



**Rafael Masson**  
**Roberto dos Santos**

# **Final dos Dias**

**Sinais do fim dos tempos**





Rafael Masson

# Fim dos Dias

Sinais do fim dos Tempos

1º Edição

**Editora Brasília -DF, 2015**

## Capítulo 1

|                   |   |
|-------------------|---|
| Escatologia ..... | 7 |
|-------------------|---|

## Capítulo 2

|                            |    |
|----------------------------|----|
| Pré-Tribulacionismo, ..... | 17 |
|----------------------------|----|

## Capítulo 3

|                                         |    |
|-----------------------------------------|----|
| Pré-Milenismo   Dispensacionalista..... | 21 |
|-----------------------------------------|----|

## Capítulo 4

|                |    |
|----------------|----|
| Futurismo..... | 25 |
|----------------|----|

## Capítulo 5

|                                   |    |
|-----------------------------------|----|
| As Setenta Semanas de Daniel..... | 31 |
|-----------------------------------|----|

## Capítulo 6

|                                        |    |
|----------------------------------------|----|
| Era da Igreja - Tempo dos Gentios..... | 42 |
|----------------------------------------|----|

## Capítulo 7

|                                         |    |
|-----------------------------------------|----|
| Diferenças entre Israel e a Igreja..... | 46 |
|-----------------------------------------|----|

## Capítulo 8

|                              |    |
|------------------------------|----|
| Arrebatamento da Igreja..... | 50 |
|------------------------------|----|

## Capítulo 9

|                           |    |
|---------------------------|----|
| O Tribunal De Cristo..... | 57 |
|---------------------------|----|

## Capítulo 10

|                        |    |
|------------------------|----|
| Bodas do Cordeiro..... | 63 |
|------------------------|----|

## Capítulo 11

|                                     |    |
|-------------------------------------|----|
| 70ª Semana A Grande Tribulação..... | 64 |
|-------------------------------------|----|

## Capítulo 12

|                                                   |    |
|---------------------------------------------------|----|
| 2ª Metade da 70ª semana Israel na Tribulação..... | 73 |
|---------------------------------------------------|----|

## Capítulo 13

|                                 |    |
|---------------------------------|----|
| A 2ª vinda de Jesus Cristo..... | 76 |
|---------------------------------|----|

## Capítulo 14

|                                                                             |    |
|-----------------------------------------------------------------------------|----|
| A Quem Jesus dirigiu, em primeiro lugar, as palavras de<br>mt 24 e 25?..... | 83 |
|-----------------------------------------------------------------------------|----|

## Capítulo 15

O Milênio.....92

## Capítulo 16

O grande trono branco O Juízo Final.....101

## Capítulo 17

Novos céus e nova terra.....103

## Capítulo 18

Perguntas e respostas sobre escatologia por Geziel  
Gomes.....105

## Capítulo 19

A Constelação de Órion e a Segunda Vinda de Cristo  
.....123

# **Capítulo Um**

## **Escatologia**

Escatologia é uma palavra que no original grego se subdivide em dois termos:

- ESKATOS = Significa "último"
- LOGIA Significa "estudo"

Portanto, ESCATOLOGIA significa “Estudo das Últimas Coisas” ou “Estudo das Coisas Futuras”.

### **POR QUE ESTUDAR A BÍBLIA E AS PROFECIAS?**

A Bíblia nos exorta a crescer no conhecimento da Palavra de Deus, inclusive nos acontecimentos proféticos:

“E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça em vossos corações.” (2 Pe 1:19)

“Jesus, porém, respondendo, disse--lhes: Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus.” (Mt 22:29)

“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.” (2 Tm 2:15)

“Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra.” (2 Tm 3:16-17)

“Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda”. (2 Tm 4:7-8)

Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo.” (Ap 1:3)

“Eis que presto venho: Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.” (Ap 22:7)

## **OBSERVAÇÕES SOBRE O ESTUDO DE PROFECIAS**

Limites: há limitações quanto ao que pode ser conhecido sobre certos assuntos (Atos 1.7); o conhecimento do futuro é limitado e tem o propósito de conduzir o cristão a uma vida de acordo com a vontade de Deus.

b. Tensão entre "já" e "ainda não": 1 Co 2.9; 1 Jo 3.2.

## **POR QUE ESTUDAR PROFECIA?**

a. Saber: As profecias nos informam sobre o plano de Deus para o homem;

b. Esperança: A profecia oferece esperança segura em uma era sem esperança;

c. Consolo: O estudo das profecias estimula a santidade e piedade do crente;

d. Vigilância: O estudo das profecias capacita evitar os enganos e erros;

e. Salvação: mostra o caminho da comunhão com Deus e livramento da ira;

f. Confiança: as profecias ajudam a confiar no caráter e soberania de Deus;

g. Compromisso e missão: O estudo das profecias promove uma igreja evangelística.

## **O QUE É ESCATOLOGIA?**

a. Escatologia: doutrina bíblica que lida com as "últimas coisas" (do grego eschatos "último", logos - estudo).

1. Expressões bíblicas: "últimos dias" (Is 2.2; Mq 4.1), "últimos tempos" (1 Pe 1.20) e "última hora" (1 Jo 2.18).

2. Definição: estudos dos acontecimentos finais do plano de Deus para este mundo e a consumação do propósito de Deus.

b. Profecia: "é a proclamação da vontade de Deus presente e futura"

C. Alfa e Omega: Cristo é o princípio e o fim de todas as coisas.

## **PREMISSAS**

- a. Houve um início e haverá um fim do atual sistema mundial;
- b. Desfecho da evangelização mundial.
- c. A justiça divina deve ser implantada; o Reino eterno de Jesus será estabelecido.
- d. É necessário iniciar-se o tempo eterno.
- e. A morte e o mal serão destruídos; o pecado e suas consequências terão fim.
- f. O bem triunfará

## **A PERSPECTIVA ESCATOLÓGICA DO ANTIGO TESTAMENTO**

- a. Vinda do Redentor: semente da mulher (Gn. 3:15); semente de Abraão (Gn. 22:18); da tribo de Judá (Gn 49:10); descendente de Davi (2 Sm.7:12-13);

Profeta, Sacerdote e Rei (Dt. 18:15; Sl.110:4; Zc 9:9); Servo Sofredor (Is.42:1-4; 49:5-7; 52:13-15; 53); Filho do Homem (Dn.7:13-14);

- b. A chegada do reino de Deus: Dn. 7.13-14 40; cf. 1
- c. O estabelecimento do Novo Pacto: Jr 31.31-11.25; Hb 8.8-13;
- d. A restauração de Israel: Jr. 23.3; Is.11.11
- e. O derramamento do Espírito Santo sobre toda a carne: Jl 2.28,29
- f. Novos Céus e Nova Terra: Is.65.17; 66.22.

## **O CARÁTER DA ESCATOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO**

- a. No NT o grande evento escatológico predito no AT (a vinda do Messias) já ocorreu com a vinda de Cristo;

- b. O NT mostra que muitas profecias descritas como um único acontecimento, envolvem duas etapas: a presente era messiânica e o futuro;
- c. A relação entre estas duas etapas escatológicas é que as bênçãos da era presente são o penhor e a garantia de bênçãos ainda maiores na era por vir.
- d. A pregação de Jesus pode ser resumida em Mc 1.15: “O tempo está cumprido e o Reino de Deus está próximo; arrependei e crede no evangelho”. Em certo sentido, o Reino já estava presente no ministério de Jesus: “se, porém, eu expulso os demônios pelo dedo de Deus, certamente é chegado o Reino de Deus sobre vós” (Lc 11.20; cf. Mt 12.28). Mas, em outro sentido, o Reino ainda estava no futuro: “Venha o teu Reino” (Lc 11.2).

## **Temas envolvidos**

- a. Arrebatamento: súbita partida dos cristãos para o encontro com Cristo;
- b. Segunda vinda: volta de Cristo à terra em momento desconhecido;

C. Tribulação: período de catástrofes sem precedentes que virá sobre a Terra;

d. Milênio: período de reino de Cristo;

e. Anticristo: personificação do mal e agente de Satanás contra o plano de Deus;

f. Tribunal de Cristo: premiação dos cristãos segundo as suas obras;

g. Ressurreição e juízo: a bendita esperança dos justos e o julgamento dos ímpios;

h. Céu e inferno: escatologia estudo completo

i. Trono de julgamento: julgamento dos rebeldes contra Deus.

## **IMPORTÂNCIA DA DOCTRINA DA SEGUNDA VINDA DE CRISTO**

a. Importância: A segunda vinda é mencionada mais de 300 vezes na Bíblia. Os 216 capítulos do Novo Testamento contêm 318 referências à volta de Cristo, e em cada 30 versículos fala deste fato. Apenas 4 (Gálatas, Filemon, 2 e 3 João) não mencionam a volta de Jesus.

b. Chave: Várias promessas dependem diretamente da vinda de Cristo, como p.e., a ressurreição do corpo, a vitória final sobre Satanás, prova final da divindade de Cristo, porque ele prometeu voltar. Rom 16:20

c. Certeza: embora o momento exato seja desconhecido (Mt 24.36), a vinda de Cristo foi assegurada por ele mesmo (Jo 14.3) e pelos anjos no momento de sua ascensão (Atos 1.11).

## PRINCÍPIOS DE ESTUDO DAS PROFECIAS

a. profecia: as profecias do Novo Testamento lançam luz sobre profecias do Antigo Testamento (1 Co 2.9); por exemplo, os judeus não perceberam que a vinda de Jesus seria constituída de duas etapas: (a) encarnação e crucificação e (b) a segunda vinda com poder e glória

b Dupla referência: aplicação imediata e/ou futura.

C. Hermenêutica: interpretação principalmente literal (1 Pe 1.20-21);00 que Tato diz é o que

d. Escrituras; a Bíblia tem autoridade suprema M na interpretação do texto; as verdades da Palavra de Deus devem ser respeitadas no estudo das profecias; MAX 2TT 3:11

e. História: a profecia se refere ao passado ou ao futuro? Ela se cumpriu totalmente ou parcialmente?

## **DESAFIOS**

a. Santidade: 2 Pedro 3.10-14; 1 João 1.5-7; 2,1-10;

b. Compromisso: Romanos 5.1-9; 12.1-2; Ef2.1-10

c. Proclamação: Mateus 28.19-20; Marcos 16.15-16; João 21.15-17; Atos 1.6-11;

Capítulo dois

## **Pré-tribulacionismo**

O arrebatamento da Igreja acontece antes da Grande Tribulação.

“Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra.” (Ap 3:10)

**A IGREJA NÃO PASSARÁ PELA TRIBULAÇÃO, PORQUE:**

- A Bíblia nunca assim o declarou explicitamente.

- Ap 1 fala do passado (“as coisas que vistes”); Ap 2 e Ap 3 do presente (“as coisas que são”); Ap 4 até Ap 22 do futuro (“as coisas que hão de ser”). Depois de Ap 3 a Igreja nunca é mencionada. Em Ap 4, os 24 anciãos (símbolos da Igreja) já estão no trono antes de começar a Tribulação; em Ap 19:8, 14, a Igreja **VOLTA** a terra ao final da Tribulação; logo não estava aqui naquele período!
- Cristo prometeu à Igreja verdadeira “Eu te guardarei da hora da tentação” Ap 3:10.
- Ap 15:1; 16:1, 19 dizem que a Grande Tribulação é um período de juízo sobre um mundo ímpio, a Igreja apóstata e Israel rebelde. Usam expressões fortíssimas: "flagelo", "vinho do furor de Deus", "7 Jo 5:24, Rm 5:9, 1 Ts 1:10; 5:9 nos garantem que o salvo "não entra em juízo", "não foi destinado para a ira", e "Jesus nos livra da ira vindoura".
- A Grande Tribulação, embora afetando o mundo inteiro, é primordialmente para castigar Israel Jr 30:4-9; Dn 12:1; Mt 24:15, 21.
- Não há nenhum sinal cronológico quanto à vinda de Cristo para arrebatá-la Igreja; mas há muitos sinais cronológicos ("1260", "2520 dias", "tempo, tempos e

metade de tempo", "42 meses", etc.) que se aplicam apenas a Israel.

- Dn 9:25-27 profetizou 70 semanas para Israel e Jerusalém. Na 69ª semana, Israel rejeitou e crucificou seu Senhor. Por isso a "fita" de Israel foi interrompida e acionada a da Igreja. Completada esta, será relacionada a fita de Israel, para cumprir-se a 70ª semana, a Grande Tribulação, chamada "Tribulação de Jacó" em Dn 12:1; Jr 30:7; Ap 12:7-9. Como a Igreja não esteve presente nas primeiras 69 semanas, não estará na 70ª (última).
- A trombeta de 1 Co 15:52 (instantânea, relacionada com o Arrebatamento) é diferente daquela de Ap 10:17; 11:15-19 (prolongada; relacionada com juízo)!
- José (tipo de Cristo) se casou com Azenate (tipo da Igreja) quando foi rejeitado por seus irmãos (tipo de Israel) e antes dos 7 anos de fome (Gn 41:45). Enoque foi arrebatado antes do dilúvio (Jd 14-16; Gn 5:24). Noé, antes das águas (Gn 6; Lc 17:26-27,30). Ló, antes do fogo (Gn 19; Lc 17:28-30).
- A Igreja, o corpo de Cristo, é uma só com Ele e em Ele. Portanto, se a Igreja passasse pela 70ª semana, o

próprio Cristo passaria pelo julgamento e castigo de Deus, o que é impossível (Hb 9:25-27).

- Se a Igreja passasse pela Tribulação, como todos nesse período terão que se sujeitar ao Diabo (Ap 13:7), então Cristo estaria sujeito ao Diabo ou deixaria de ser o Cabeça da Igreja.
- A igreja é o sal da terra e a luz do mundo. Somente quando a Igreja ("o sal") for retirado é que o mundo entrará em completa e veloz putrefação moral e espiritual, resultando na Grande Tribulação (Mt 5:13-16; 2 Ts 2:6-10).

Capítulo três

## **Pré-milenismo Dispensacionalista**

A Grande Tribulação corresponde à 70<sup>a</sup> semana de Daniel (Dn 9:24-27) e acontece antes do Milênio (2 Tm2:12; Ap 20:6).

O Pré-Milenismo ensina que Jesus Cristo voltará antes do período milenar (Dn 2:35; Dn 7:27; Sl 2:8-9; Zc 8:23; Ap 5:10; Ap 20:4-6).

Esse entendimento começou a desaparecer com o início da igreja católica, no tempo de Agostinho (354-430 A. D.). O Catolicismo unido com o Estado, na época de Constantino, fez esmorecer a esperança da volta de Jesus.

Os amilenistas (como são conhecidos), não creem na literalidade do Reino Milenial de Jesus Cristo aqui na Terra. Para eles, o Milênio é uma realidade puramente "espiritual", que se estende do primeiro advento ao segundo advento de Cristo, período este que já completou quase 2000 anos e que culminará na Grande Tribulação, para a restauração da igreja e o progresso do testemunho do evangelho.

Eles são preteristas e não futuristas e afirmam, ainda, que os eventos dos fins dos tempos já se cumpriram no ano 70 d. C., quando da destruição do templo de Jerusalém, pelas legiões romanas do General Tito.

Devemos nos lembrar que, em Mt 24:15, o Senhor Jesus não está se referindo à destruição do templo em 70 d. C., mas Ele está falando dos tempos do fim.

Mateus 24 menciona algo que se cumprirá apenas nos tempos do fim: "a abominação da desolação" (v. 15) e o versículo 30 prova que os eventos dos fins dos tempos não se resumiram à destruição do templo de Jerusalém no ano

70 d. C., pois o próprio Senhor Jesus Cristo voltará ao seu final.

Devemos observar a “Lei do Duplo Cumprimento”, que diz que antes do infalível cumprimento "maior" (literal + completo + definitivo) de uma profecia, às vezes a mesma pode ser cumprida somente num sentido "menor" (simbólico + incompleto + temporário). Ex: a profecia de Jl 2:28-32 (referente ao fim dos tempos), cumprida em escala menor no Pentecostes (At 2:17-21); a destruição de Jerusalém no ano 70 d. C., que é uma "pequena amostra preliminar" da profecia de Dn 9:26, que de modo algum substitui ou impede o cumprimento total e literal da mesma, etc.

Lembremos que sempre houve pré-milenistas. Durante a Reforma, os anabatistas ajudaram a reviver o Pré-Milenismo.

As bases Bíblicas para o pré-milenismo [embora Ap 20:1-7 seja um forte apoio) são desenvolvidas no A.T. e N.T.

“E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e

não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos...” (Ap 20:4)

As alianças do A.T. com Abraão e Davi estabelecem uma promessa incondicional de um reino em Canaã liderado pelo definitivo Filho de Davi (Is 65).

## Capítulo Quatro

# Futurismo

É uma maneira de se entender as profecias do Apocalipse, segundo a qual, virtualmente todos os eventos ali descritos ocorrerão no futuro, durante a Grande Tribulação, na 2ª vinda de Jesus Cristo e no Milênio.

O futurismo teve aceitação ampla na Igreja primitiva, que acreditava nos eventos futuros. Um terço da Bíblia é profecia e a maior parte dela versa sobre o futuro. Uma abordagem literal das escrituras será futurista consequentemente.

As vantagens do futurismo são relacionadas a textos da Bíblia que indicam a vinda pessoal e física de Jesus a terra pela segunda vez (At 1:9-11; Lc 21:27).

Na Bíblia lemos sobre dias, meses e anos, que devem ser aceitos literalmente

## **COMO SE DISTINGUEM ENTRE SI “O DIA DE JESUS CRISTO”, “O DIA DO SENHOR” E O “DIA DE DEUS”?**

Na 1 Tessalonicenses, o apóstolo Paulo fala principalmente do “Dia de Jesus Cristo” (arrebatamento) e na 2 Ts fala do “Dia do Senhor” (Tribulação). No versículo 1, da 2 Ts, ele menciona a “vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” e a nossa “reunião com Ele” (arrebatamento). No versículo 2, do mesmo capítulo, ele fala do “Dia do Senhor”.

- Vejamos as diferenças:

O “Dia de Jesus Cristo” foi revelado somente no N. T. e se aplica unicamente à Igreja de Jesus. Ele está relacionado quase sempre com bênçãos, com promessas e com a esperança da glória de Cristo. Ele diz respeito ao arrebatamento, retorno dos crentes renascidos para o reino do Pai (a casa do Pai), mas também ao tribunal de Cristo que vai acontecer nessa ocasião. (1 Co 1:7-8; 5:5; 2

Co 1:14; 5:10; Fp 1:6, 10; 2:16; Cl 3:3-4; 1 Ts 4:15-18; 2 Ts 2:1; 1 Tm 6:14; 2 Tm 4:8; 1 Pe 1:7; 4:13 e 1 Jo 2:28).

O “Dia do Senhor” tem a ver com o justo juízo de Deus que cairá sobre o mundo incrédulo e castigará a rebelião contra Ele. Trata-se da intervenção evidente e visível de Deus nos acontecimentos deste mundo. Esse “dia” (semana de anos) é o dia da Grande Tribulação e começa depois do “Dia de Cristo”, ou seja, depois do arrebatamento. (Is 2:12, 19; Ez 30:3; Jl 1:15; 2:1-2; Sf 1:14; Zc 14:4-5, 8; At 2:19-20; 1 Ts 5:1-5; 2 Ts 2:2, 10-12; 2 Pe 1:16; 3:10; Jd 14-15; Ap 6:15-17).

O “Dia de Deus” é (após todos os acontecimentos mencionados anteriormente) o dia em que o próprio Deus triunfará definitivamente, depois que todo o mal tiver sido afastado e tudo estiver implantado na nova situação eterna e permanente, quando Deus será tudo em todos. (1 Co 15:25-28; 2 Pe 3:12-13).

## **A Importância de estudarmos as 70 semanas de Daniel**

Por que os líderes espirituais de Israel negligenciaram completamente a profecia das 70 semanas de Daniel?

A resposta é realmente bem simples. Vários séculos antes de Jesus Cristo nascer, os líderes judeus começaram

a aceitar e a propagar dois ensinoss terrivelmente errôneos.

- Primeiro, ensinavam que as Santas Escrituras não deveriam ser interpretadas literalmente, alegando que não eram totalmente inspiradas por Deus e, portanto, continham erros.
- Segundo, ensinavam que as profecias não deviam ser interpretadas literalmente, mas deveriam ser espiritualizadas.

Os livros proféticos, como Daniel, não eram mais lidos, pois continham muitas profecias. Após a passagem de várias gerações, esse pouco caso com as profecias ficou solidificado, e os líderes espirituais no tempo de Jesus desconheciam completamente as 70 semanas de Daniel, dando mais valor às tradições. Assim, "não conheceram o tempo da sua visitaçã" (Dn 9:25; Lc 19:44).

O mais absurdo é que os magos pagãos que visitaram o menino Jesus conheciam os escritos de Daniel, haja vista que Daniel viveu entre os antepassados deles, na corte do Rei Nabucodonosor. Quando a estrela apareceu no céu, eles sabiam que estava na época daquela profecia se cumprir.

O significado do estudo das profecias para os dias de hoje é simples e óbvio. O mesmo ensino errôneo que nega a inspiração e a inerrância das Escrituras está sendo propagado nos dias atuais.

A maioria das pessoas não sabe que mais de trezentas profecias referentes à segunda vinda de Jesus Cristo já se cumpriram ou estão sendo cumpridas. Essas pessoas não sabem que isso nunca ocorreu antes!

Portanto, muitas pessoas estão negligenciando as profecias e perderão a segunda visita de Jesus Cristo, correndo assim grande perigo espiritual.

Jesus disse enfaticamente aos judeus que aqueles que conhecem as profecias sobre sua segunda vinda poderão saber quando Ele estará às portas (Mt 24:33). Ele também disse qual tipo de atitude precisariam ter ao verem a proximidade da Sua segunda vinda. Ele disse:

“E as coisas que vos digo, digo-as a todos: Vigiai” (Mc 13:37).

Isso significa que nós também (igreja) devemos estar atentos aos eventos mundiais e ler nossas Bíblias diariamente, para que o Espírito Santo nos mantenha fiéis a Jesus Cristo, nesta época de tanta enganação espiritual.

E bom lembrarmos que já estamos vivendo em dias como os de Noé! (Mt 24:37).

No entanto, precisamos também aplicar outro ensino que aprendemos com essa profecia das setenta semanas: Deus é meticoloso no cumprimento de todas as suas profecias. Ele nos diz "Buscai no livro do Senhor, e lede; nenhuma destas coisas faltará, ninguém faltará com a sua companheira; porque a minha boca tem ordenado, e o seu espírito mesmo as tem ajuntado" (Is 34:16).

Nenhuma das profecias de Deus falhará, de modo que Ele nos instrui a "buscar" as profecias aplicáveis para que as conheçamos e não sejamos surpreendidos quando forem cumpridas.

## Capítulo cinco

# **As setenta semanas de Daniel**

Texto chave: "Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo. Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos. E depois das

sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para si mesmo; e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas as assolacões. E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador." (Dn 9:24-27).

Quando Deus deu a profecia das 70 semanas a Daniel, Israel estava cativo na Babilônia. No entanto, Deus já tinha anunciado anteriormente, por meio do profeta Jeremias, que esse cativeiro duraria setenta anos (Jr 25:11-13; 19:10). Esse período de setenta anos estava terminando rapidamente.

## **CÁLCULO DAS 70 SEMANAS**

Calendário bíblico ou profético:

- Mais de 30 dias
- Ano=360 dias

O ano bíblico ou profético tem uma duração de 360 dias, pois em Gênesis 7:11 e 8:4 temos "cinco meses" (tempo do dilúvio), e em Gênesis 7:24 e 8:3, a sua quantidade em dias 150 dias. Logo cada mês tem 30 dias.

Portanto, o ano bíblico ou profético tem  $12 \times 30 = 360$  dias.

Em Apocalipse 11:3, 12:6 e 13:5, a expressão 1260 dias equivale exatamente a 42 meses ( $42 \times 30 = 1260$ ) ou seja 3 anos e meio.

É bom lembrar, ainda, que Dn 7:2 fala em 42 meses. Por outro lado, Dn 12:7 e Ap 12:14, ambos falam em "...um tempo (1 ano), tempos (2 anos) e metade do tempo (6 meses)" o que equivale a 3 anos (de 360 dias) e meio, ou seja, 1260 dias.

As 70 semanas de Daniel são semanas de anos e não de dias. O termo semana referindo-se a sete anos era comum entre os judeus. O termo vem da ordem de Deus em Levítico 25:1-8 para cultivar um campo por seis anos, permitindo que descanse no sétimo ano. Esse período de sete anos veio a ser conhecido como "semana de anos" (ver também: Gn 29:27; Lv 25:8; Ez 4:5-6 e Dn 9:2, 24).

- “Também contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos; de maneira que os dias das sete semanas de anos te serão quarenta e nove anos.” (Lv 25:8)

Total de anos:  $70 \text{ (semanas)} \times 7 \text{ (anos)} = 490 \text{ anos}$ , com um total de 176.400 dias bíblico ou profético). (no calendário

Semanas que já se cumpriram: 69 semanas

Quantidade de anos das 69 semanas:  $69 \times 7 = 483 \text{ anos}$ .

Quantidade de dias das 69 semanas:  $483 \times 360 = 173880 \text{ dias}$ .

**INÍCIO DAS 69 SEMANAS:**  $(7 \text{ semanas} + 62 \text{ semanas}) = 483 \text{ anos}$

- “Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos.” (Dn 9:25)

“Sucedeu, pois, no mês de Nisã, no ano vigésimo do rei Artaxerxes, que estava posto vinho diante dele, e eu peguei o vinho e o dei ao rei; porém eu nunca estivera triste diante dele.” (Ne 2:1)

No mês de Nisã, no vigésimo ano do rei Artaxerxes = março de 445 a.C.

7 SEMANAS = 49 anos (É o período da reconstrução dos muros de Jerusalém)

Esse primeiro período tem duração de 7 semanas (=49 anos), que se inicia com o decreto para a reconstrução dos

muros de Jerusalém. Tendo começado em 445 a. C., culminou em 396 a. C., exatamente 49 anos, conforme profetizado.

A história registra que o rei medo-persa Artaxerxes emitiu o decreto autorizando a reconstrução, em 14 de março de 445 a. C.

Se você estudar o livro de Neemias, verá o relato da migração dos judeus para reconstruírem os muros de Jerusalém após esse decreto. Neemias assumiu a liderança dos esforços para a reconstrução, que foi realizada com tantas dificuldades e sob tantas ameaças dos inimigos, que os construtores carregavam espadas na cintura enquanto trabalhavam na reedificação dos muros.

Decreto para reconstruir os muros de Jerusalém:

"Sucedeu, pois, no mês de Nisã, no ano vigésimo do rei Artaxerxes, que estava

- posto vinho diante dele, e eu peguei o vinho e o dei ao rei; porém eu nunca estivera triste diante dele. E o rei me disse: Por que está triste o teu rosto, pois não estás doente? Não é isto senão tristeza de coração; então temi sobremaneira. E disse ao rei: Viva o rei para sempre! Como não estaria triste o meu rosto, estando a cidade, o lugar dos sepulcros de meus pais, assolada, e tendo sido consumidas as suas portas a fogo? E o rei me disse: Que me pedes agora? Então orei ao Deus dos céus, e disse ao rei: Se é do agrado do rei, e se o teu servo é aceito em tua presença,

peço-te que me envies a Judá, à cidade dos sepulcros de meus pais, para que eu a reedifique. Então o rei me disse, estando a rainha assentada junto a ele: Quanto durará a tua viagem, e quando voltarás? E aprouve ao rei enviar-me, apontando-lhe eu um certo tempo. Disse mais ao rei: Se ao rei parece bem, deem-se-me cartas para os governadores dalém do rio, para que me permitam passar até que chegue a Judá. Como também uma carta para Asafe, guarda da floresta do rei, para que me de madeira para cobrir as portas do paço da casa, para o muro da cidade e para a casa em que eu houver de entrar. E o rei mas deu, segundo a boa mão de Deus sobre mim." (Ne 2:1-8).

Foi um período difícil onde encontraram oposição de Sambalate e Tobias e tiveram de trabalhar armados, pois a qualquer momento podiam ser atacados.

- “E sucedeu que, desde aquele dia, metade dos meus servos trabalhava na obra, e metade deles tinha as lanças, os escudos, os arcos e as couraças; e os líderes estavam por trás de toda a casa de Judá. Os que edificavam o muro, os que traziam as cargas e os que carregavam, cada um com uma das mãos fazia a obra e na outra tinha as armas. E os edificadores cada um trazia a sua espada cingida aos lombos, e edificavam; e o que tocava a trombeta estava junto comigo. E disse eu aos nobres, aos magistrados e ao restante do povo: Grande e extensa é a obra, e nós estamos

apartados do muro, longe uns dos outros. No lugar onde ouvirdes o som da buzina, ali vos ajuntareis conosco; nosso Deus pelejará por nós. Assim trabalhávamos na obra; e metade deles tinha as lanças desde a subida da alva até o sair das estrelas. Também naquele tempo disse ao povo: Cada um com o seu servo fique em Jerusalém, para que à noite nos sirvam de guarda, e de dia na obra. E nem eu, nem meus irmãos, nem meus servos, nem os homens da guarda que me seguiam largávamos as nossas vestes; cada um tinha suas armas e água." (Ne 4:16-23).

Porém Neemias confiava em Deus, sabia que o Senhor estava com eles e completaram a reconstrução dos muros.

- "Acabou-se, pois, o muro aos vinte e cinco do mês de Elul; em cinquenta e dois dias. E sucedeu que, ouvindo-o todos os nossos inimigos, todos os povos que havia em redor de nós temeram, e abateram-se muito a seus próprios olhos; porque reconheceram que o nosso Deus fizera esta obra." (Ne 6:15-16).

62 SEMANAS = 434 anos

- “Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos” (Dn 9:25).

Esse período de 434 anos foi de 396 a. C. (quando terminaram a reconstrução dos muros de Jerusalém) até 32 d. C. (data da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, quando Ele foi aclamado Rei).

- "E, quando já chegava perto da descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos, regozijando-se, começou a dar louvores a Deus em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto, dizendo: Bendito o Rei que vem em nome do Senhor, paz no céu, e glória nas alturas. E disseram-lhe de entre a multidão alguns dos fariseus: Mestre, repreende os teus discípulos". (Lc 19:37-39)

A profecia de Daniel estipulava que o Messias seria apresentado a Israel e que seria morto após a passagem de 69 semanas de anos ( $7+62$  semanas = 483 anos ou 173.880 dias).

Portanto, podemos esperar que 173.880 dias após o período inicial dado na profecia (Março de 445 a. C.), o Messias se apresentaria a Israel como o Rei.

No ponto exato na história, Israel podia esperar que o Messias se apresentasse. Que grande notícia!

Isso significava que Israel não poderia deixar de reconhecer o Messias! Tudo o que os israelitas precisavam

fazer era contar, acompanhar os eventos daqueles dias que se desdobravam e conhecer essa profecia.

. Jesus tinha todo o direito de esperar que as pessoas soubessem quando Ele apareceria, pois esse segredo precioso tinha sido revelado ao profeta Daniel mais de 500 anos antes.

Vemos Jesus chorando pelo povo de Jerusalém, pois não o reconheceram como o Messias:

- "E, quando ia chegando, vendo a cidade, chorou sobre ela, dizendo: Ah! se tu conhecesses também, ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence! Mas agora isto está encoberto aos teus olhos. Porque dias virão sobre ti, em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te estreitarão de todos os lados; e te derrubarão, a ti e aos teus filhos que dentro de ti estiverem, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, pois que não conhecestes o tempo da tua visitaçao". (Lc 19:41-44). Logo após, Ele foi crucificado e morto ("cortado"): "E depois das sessenta e duas semanas o Messias será cortado, mas não para si mesmo..." (Dn 9:26a)

FINAL DAS 69 SEMANAS (483 anos judaicos ou 173.880 dias) Crucificação de Jesus Cristo

- "Da opressão e do juízo foi tirado; e quem contará o tempo da sua vida? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; pela transgressão do meu povo ele foi atingido." (Isaías 53:8).

Calculando o final das 69 semanas: (173.880 dias) John MacArthur Jr., em seu livro "The Future of Israel", Word of Grace Communications, páginas 21 e 22, nos relata que:

"Os estudiosos mais conservadores compreendem que Dn 9:26a refere-se a Jesus Cristo, não no seu nascimento, mas em sua apresentação como o Príncipe, o Messias.

Existem dois eventos na vida de Cristo em que Ele foi apresentado oficialmente. Um foi no seu batismo e o outro foi quando entrou triunfantemente em Jerusalém. Esse último evento tornou-se conhecido como Domingo de Ramos. Quando ocorreu? O Messias Jesus veio a Jerusalém na Páscoa, em 6 de Abril de 32 d. C.

- Quando contamos de 14 de março de 445 a. C. até 6 de abril de 32 d. C., temos 477 anos e 24 dias. No entanto, precisamos deduzir um ano porque há somente um ano entre 1 a. C. e 1 d. C. Isso nos dá 476 anos e 24 dias, ou 173.764 dias.
- Em seguida, precisamos adicionar 119 dias referentes aos anos bissextos durante esse período de 476 anos (476 dividido por 4).

Agora, temos 173.883 dias.

- No entanto, existe uma pequena imprecisão no calendário juliano quando comparado com o ano solar. O Observatório Real de Londres calcula que um ano Juliano é  $1/128$  dias mais longo que o ano judaico solar. [Nota: É por esse motivo que os anos terminados em 00 não são bissextos, exceto quando divisíveis por 400). Quando multiplicamos 476 por  $1/128$ , temos 3 dias. Subtraindo 3 do valor acima, chegamos a 173.880 dias".
- Portanto, há exatamente 69 Semanas de Anos (173.880 dias) entre o decreto do rei Artaxerxes, que permitiu a reconstrução de Jerusalém, em 14 de março de 445 a. C., até o Domingo de Ramos, em 6 de abril de 32 d. C.!!

Deus anunciou o dia exato em que o Messias se apresentaria a Israel como seu Rei!

Capítulo seis

## **Era Da Igreja Tempo Dos Gentios**

A era da igreja começou no dia de Pentecostes e vai até o arrebatamento da mesma. Esta era também é conhecida como dispensação da graça.

- “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra.” (At 1:8)
- "Por esta causa eu, Paulo, sou o prisioneiro de Jesus Cristo por vós, os gentios; se é que tendes ouvido a

dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada; como me foi este mistério manifestado pela revelação, como antes um pouco vos escrevi; por isso, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo, o qual noutros séculos não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas; a que os gentios são co-herdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho; do qual fui feito ministro, pelo dom da graça de Deus, que me foi dado segundo a operação do seu poder." (Ef 3:1-7).

No livro de Apocalipse temos representadas a era da igreja em diversas épocas, através das sete igrejas da Ásia: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia (a última igreja).

OBS: Este período não é contado como dentro das 70 semanas, pois não corresponde a "teu povo e a tua santa cidade" (Dn 9:24 Israel e Jerusalém), mas sim à Igreja, pois a profecia é para Israel e Jerusalém. A igreja será arrebatada antes do início da 70ª semana.

- "Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo." (Dn 9:24).

O termo "tempos dos gentios" é o período no qual Jerusalém estaria sob o domínio dos gentios, desde o cativeiro babilônico, continuando até hoje e continuará durante a tribulação. Terminando na 2ª vinda de Jesus a terra onde julgará as nações. (Dn 2:35).

Jerusalém foi invadida em 70 d. C. pelas legiões romanos do General Tito e o templo foi destruído e os judeus foram dispersos pelo mundo.

- “E cairão ao fio da espada, e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem.” (Lc 21:24).
- “Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado.” (Rm 11:25)

## **A NATUREZA DA IGREJA**

A Igreja é um mistério (Ef 3:3-4), judeus e gentios se unem em um só corpo. A Igreja tem promessa de libertação do tempo da ira de Deus, durante a Tribulação (1 Ts 1:9-10 e 1 Ts 5:9). Nenhum cristão verdadeiro (portanto, somente os realmente "nascidos de novo" - João 3) permanecerá na terra durante a tribulação.

A exortação neotestamentária a que nos consolemos mutuamente pela volta de Jesus Cristo (Jo 14:1; 1 Ts 4:18)

não mais teria sentido se os crentes tivessem que passar por qualquer porção da Tribulação!

## **A OBRA DO ESPÍRITO SANTO**

Sabe-se que durante a Grande Tribulação reinará na terra o anticristo, do qual Paulo fala em 2 Ts 2. Lemos ainda nos versos 6 e 7 que Alguém o detém, e somente Deus, através do Espírito Santo, pode detê-lo. E Ele continuará a deter o plano e o programa de Satanás até a hora certa e então "Ele" (o Espírito Santo) tirará sua força restritora ao poder do mal, quando sua presença (dentro do coração dos cristãos) sairá juntamente com a igreja.

Deus pode le acredito que irá simplesmente retirar sua mão restritora dos assuntos terreaux e permitir que Satanás tenha liberdade total durante certo período de tempo (até porque, o Espírito Santo, sendo Deus, é onisciente e não poderá deixar de estar presente).

## Capítulo Sete

# Diferenças entre Israel e a Igreja

É muito importante saber que Deus tem dois povos: Israel e a Igreja. Mas isso não implica que haja dois modos de salvação. A Bíblia claramente diz que Jesus Cristo, em Sua obra redentora, é o Único Caminho, uma

vez que judeus e gentios são descendentes do mesmo homem caído - Adão.

Israel é particularmente uma escolha de Deus, por várias razões. Entre elas:

- (Ex 19:5-6); uma propriedade particular e nação santa um povo que revelaria ao mundo a sabedoria de Deus (Dt 4:58);
- Israel deveria trazer o Messias ao mundo e a salvação aos gentios (Rm 9:4-5; Jo 4:22).

Estes são aspectos importantes de Israel. Nenhum cristão deve negar esses aspectos quando leva a sério as Escrituras.

- A Igreja é uma obra à parte do povo judeu. Isso por inúmeras razões.

Vejamos algumas mais importantes:

a Igreja nasceu em Pentecostes e Israel há muitos séculos. Para provar isso lemos em Mt 16:18 que a Igreja ainda seria edificada;

- a Igreja só poderia existir após certos acontecimentos no ministério de Jesus Cristo. A ressurreição e ascensão são inclusos nesses eventos, bem como a capacitação do Espírito Santo através de dons;
- a Igreja é um mistério, referência nunca dada a Israel. Na Bíblia lemos algumas características que demonstram a Igreja ser um mistério: judeus e gentios são unidos em um só corpo (Ef 3:36); Cristo em cada crente (Cl 1:27); a Igreja como noiva de Cristo (Ef 5:32); o arrebatamento da Igreja (1 Co 15:51-52);

o relacionamento entre judeus e gentios na Igreja é peculiar, completamente diferente do relacionamento incrédulo entre ambos (Ef 2:11-16). Deus ainda salva pessoas judias e gentios combinando-os em um terceiro organismo completamente novo, a Igreja;

a distinção em Gl 6:16 é clara: "Israel de Deus" é logicamente uma referência aos judeus convertidos ao Cristianismo. Isso mostra também a separação do Israel incrédulo, a quem Paulo chama de "Israel segundo a carne" em 1 Co 10; no livro de Atos, Israel e a Igreja existem simultaneamente, o termo Israel é mencionado 20 vezes e o termo Igreja, 19 vezes.

Israel e a Igreja são vistos como dois organismos diferentes pela Bíblia. Se fosse apenas um não haveria necessidade da restauração de Israel.

Não é correto fundir Israel e a Igreja em um único objeto apenas, pois além de todas as razões já vistas, lemos no N.T. o arrebatamento da Igreja e não de Israel, o qual passará pela Tribulação e ao fim da mesma se converterá a Jesus Cristo, contemplando Aquele a Quem transpassaram.

Uma distinção entre Israel e a Igreja, conforme ensinada na Bíblia, oferece mais uma base de apoio ao arrebatamento pré-tribulacional.

## Capítulo Oito

# Arrebatamento da Igreja

“Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.” (Jo 14:2-3)

O propósito de Cristo, no arrebatamento, é receber Sua noiva (o conjunto de todos os salvos do N.T.- igreja) em eterna e bendita união (Ef 5:27; Ap 19:6-8; 22:20). Retirada a Igreja (seu sal), o mundo rapidamente entrará

no mais completo estado de putrefação moral e espiritual (Gn 6:3; Mt 5:13-16; 2 Ts 2:6-8).

Os corpos de todos os que morreram em Cristo (logo, só os salvos do N.T.) serão ressuscitados. Uma fração de segundos depois, os corpos de todos os salvos, então vivos, serão transformados.

- “Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.” (1 Ts 4:17)

## **AS RESSURREIÇÕES**

Imediatamente após a morte, vai-se para um estado real e consciente: os salvos para o Paraíso, para gozo inefável (2 Co 5:6-9); os perdidos para o inferno, para sofrimento indescritível (Lc 16:19-31).

A Bíblia ensina sobre a ressurreição física, corporal, literal (Gn 22:5; 1 Rs 17:21-22; Lc 14:13-14; 1 Co 15:20-22; 1 Ts 4:16-17; Ap 20:4-6, 12-13).

Há 2 ressurreições distintas

A 1ª ressurreição (para a vida) é em etapas:

- Etapa Primícias: Cristo, quando ressuscitou (1 Co 15:23a; Mt 27:52-53);
- Etapa Igreja: Todos os salvos do N. T., no arrebatamento (1 Co 15:23; 1 Ts 4:16);

Etapa das 2 testemunhas do Apocalipse: Moisés e Elias (Ap 11:11);

Etapa V. T. + mártires da Tribulação: Todos os salvos do V. T. + os mártires da Tribulação, ao final dos seus 7 anos (Is 26:19; Ez 37:12-14; Dn 12:2-3; Ap 20:4);

- Etapa milênio: Necessariamente haverá ressurreição ou transformação dos corpos dos salvos do milênio. Mas a Bíblia não dá detalhes.
- A 2ª ressurreição (para a morte): ocorrerá após o Milênio (Jo 5:29b; Ap 20:5a, 11-13).

A IMINENCIA DA VOLTA DE JESUS CRISTO:  
(Iminência "a qualquer momento")

O momento do arrebatamento é e sempre foi IMINENTE.

Ao lermos o N.T. veremos que o ensino dado sobre a volta de Jesus Cristo aqui para arrebatá Sua Igreja é sem que ocorra algum evento precedente; isto é, não há nenhum sinal prévio e obrigatório para anteceder a vinda de Cristo à Igreja.

Portanto, o N.T. ensina a volta iminente de nosso Senhor Jesus Cristo.

O Novo Testamento uniformemente instrui a igreja a olhar para a volta de Jesus Cristo; ao passo que os santos da Tribulação são exortados a observar os sinais.

## **O Que é Iminência?**

Uma definição bíblica para um fato iminente é descrita como segue:

- Um acontecimento iminente é aquele que está prestes a acontecer, a qualquer momento, sendo que outros fatos podem até ocorrer antes, mas nada precisa ocorrer antes de acontecer o evento iminente. Se houver necessidade de ocorrer algo antes, então o fato não é iminente.

- Se o fato é iminente, não existe um período de tempo pré-determinado ao fato; isto é, ele pode ocorrer a qualquer momento.
- Não existe uma data preestabelecida para um evento iminente, seja ela direta ou implícita.
- Um acontecimento iminente não pode ser "em breve", porque um fato breve precisa ocorrer dentro de um período de tempo pequeno. Contudo, o fato iminente pode até ocorrer em um período pequeno de tempo, mas não precisa ser assim para ser iminente.
- Nas Escrituras lemos a Doutrina da Vinda Iminente de Jesus Cristo à Sua Igreja, nos seguintes textos sagrados: 1 Co 1:7; 1 Co 16:22; Fp 3:20; Fp 4:5; 1 Ts 1:10; 1 Ts 4:15-18:1 Ts 5:6; 1 Tm 6:14; Tt 2:13; Hb 9:28; Tg 5:7-9; 1 Pe 1:13; Jd 21; Ap 3:11; Ap 22:7, 12, 20 e Ap 22:17, 20.

Nos textos acima verificamos a doutrina da iminência quando o leitor é ensinado a aguardar pacientemente a Vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo (observe que não há aviso prévio, apenas diz que Ele virá a qualquer momento).

A Igreja aguarda Alguém, Uma Pessoa Jesus Cristo e não uma série de eventos, pois todos os sinais que Jesus diz ocorrer em Mateus 24, por exemplo, estão relacionados com a Tribulação e a volta dEle, com Sua

Igreja, para estabelecer Seu Reino Milenar. Porém, para o arrebatamento não há nenhum sinal deixado por Ele.

- "Maranata" ou "Marah natha" significa Vem Nosso Senhor, um termo que só tem sentido se a vinda for a qualquer momento, isto é, iminente. Os cristãos antigos utilizavam esse termo como uma saudação (1 Co 16:22).

Não devemos nos esquecer que uma série de eventos tem ocorrido nos últimos anos, os quais nos levam a crer na Vinda de Jesus estar realmente às portas.

Observe que poderá ocorrer ainda este ano ou daqui a vários anos. A questão é que se vive em dias difíceis (2 Tm 3:1), onde a Igreja de Jesus Cristo padece, é atacada por uma variedade de investidas, às vezes partindo de dentro de si mesma.

A volta de Jesus Cristo deve ser aguardada a qualquer momento, mais agora do que nunca! Pode ser que Ele volte hoje!

[MAR (Senhor) ANA (nosso) THA (vem)]

Como devemos aguardar a volta de Jesus (arrebatamento da igreja)?

- “Porque a graça de Deus se ha manifestado, trazendo salvação a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa, e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo; O qual se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras.” (Tt 2:11-14)

Só alcançaremos o nível espiritual e a vida santificada que o N. T. ensina, quando a espera pelo Senhor receber tanto espaço em nossos corações, como o tinha nas igrejas dos tempos apostólicos.

O Dr. Kaftan disse: “O maravilhoso poder da igreja primitiva residia única e exclusivamente em sua esperança viva pela volta visível e pessoal de Cristo”.

Capítulo Nove

## **O Tribunal de Cristo**

Antes das Bodas do Cordeiro os cristãos serão julgados diante do Tribunal de Cristo.

“De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.” (Rm 14:12)

“Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal.” (2 Co 5:10)

Tribunal em grego significa "bema". O que é bema?

- A Concordância Bíblica de Strong diz o seguinte: Bema, item 968: Bema, da base do grego 939; um passo, isto é, por implicação uma plataforma, ou seja, o assento do juiz no tribunal, colocar (o pé) em, trono. (ênfase Nossa).

A imagem mental que Paulo está projetando para nós diz respeito a um de seus métodos favoritos de ilustração o esporte da época os jogos greco-romanos.

- Bema era uma plataforma elevada na qual os juízes das diversas competições atléticas ficavam para premiar os vencedores. Isso se parece com o assento elevado de um juiz alguém que detém o poder da vida e da morte em suas mãos? De forma alguma É uma imagem de grande consolação para o cristão, pois combina o aspecto solene do julgamento com o de uma recompensa em potencial.

O termo em grego "Bema" se refere a um julgamento para galardões (recompensas) aos crentes, de acordo com as suas obras.

Nosso grande, misericordioso e gracioso Deus prometeu que o servo fiel não ficará sem recompensa!

- "E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra." (Ap 22:12)

Observe o que Paulo tem a dizer na 1 Coríntios 3:11-15:

- “Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, a obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um. Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão. Se a obra de alguém se queimar, á detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo.”

Jesus Cristo se assentará para julgar as obras dos membros do seu corpo, a sua noiva, a igreja, provando-as (as obras) pelo fogo. Observe a ordem descendente de seu

valor relativo: "Ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha". Ouro, prata e pedras preciosas resistem ao calor, mas madeira, feno e palha são queimados. O Senhor determina o grau de valor e o fogo revelará o resultado.

Se as obras de um cristão forem inteiramente consumidas no processo e assim se revelarem inúteis, ele sofrerá a perda de não ser o “vencedor da corrida”, porém sua salvação nunca estará em questão. Esse ponto foi definitivamente estabelecido na cruz do Calvário. Este julgamento não é para salvação, pois o crente foi julgado como pecador em Cristo e já está salvo:

- “Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus.” (2 Co 5:21)
- "Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro." (Gl 3:13)
- “Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.” (Jo 5:24)

A nossa salvação não depende de nossas obras, mas da obra redentora que Jesus fez por nós no calvário (Rm 8:1-2, 2 Co 5:21, G1 3:13, Jo 5:24).

- “Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito. Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.” (Rm 8:1-2)

Os ímpios, aqueles que morreram sem a salvação, não serão ressuscitados/julgados nesse período, mas apenas após os 1000 anos do reinado de Jesus Cristo na Terra.

- “E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos. Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a primeira ressurreição...”(Ap 20:4-5). [Ver Ap 20:11-15]

Várias coroas serão distribuídas aos santos: 2Tm 4:8 (Coroa da Justiça aos que amam a Sua vinda); Tg 1:12 e

Ap 2:10 (Coroa da Vida aos mártires) e 1 Pe 5:1-4 (Coroa da Glória aos presbíteros).

Elas são incorruptíveis (1 Co 9:25) e, ao contrário da salvação (que é imperdível), as coroas podem ser perdidas (Ap 3:11).

## Capítulo Dez

# **BODAS DO CORDEIRO**

Após o Tribunal de Cristo (Ef 5:27 e Ap 19:7-8), inicia-se a festa das Bodas do Cordeiro (de Jesus Cristo com sua noiva - a igreja):

- “Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo” (2 Co 11:2).
- “Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou.” (Ap 19:7).

Capítulo Onze

## **70<sup>a</sup> Semana = A Grande Tribulação**

Quantidade de anos da 70ª semana: 1 (semana) x 7 (anos)  
7 anos.

Quantidade de dias da 70ª semana: 7 (anos) x 360 (dias do ano bíblico ou profético) 2520 dias (divididos em dois períodos de 3 anos e ½, ou 1260 dias ou 42 meses).

OBS: Segundo as Escrituras o período total da tribulação é de sete anos, porém este tempo será abreviado por causa dos eleitos (Mt 24:22).

Esta última semana é dividida em dois períodos de 3 anos e cada um:

Anos: a expressão "um tempo, tempos e metade de um tempo" (Dn 7:25;12:7; Ap 12:14) se refere a "um ano, dois anos e metade de um ano", o que equivale a "três anos e ½".

Meses: este período de três anos e meio equivale ao período de "quarenta e dois meses" mencionado na Bíblia (Ap 11:2; 13:5).

. Dias: o mesmo período também identificado na Bíblia por dias: "1260 dias" (Ap 11:3; 12:6; Dn 12:11, 12).

"E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e

[18/3 14:45] +55 47 99906-4078: Fim dos dias: Sinais do fim dos tempos

sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador." (Dn 9:27)

- “E, quanto aos dez chifres, daquele mesmo reino se levantarão dez reis; e depois deles se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis. E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão, por um tempo, e tempos, e a metade de um tempo.” (Dn 7:24-25)

- “E deixa o átrio que está fora do templo, e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses. E darei poder as minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco.”

(Ap 11:2-3)

- “Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, atenda.” (Mt 24:15)

Pela Bíblia, sabemos a duração da 70 semana, mas não a data da 2ª vinda de Jesus Cristo.

“Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir.” (Mt 25:13.)

## A NATUREZA DA TRIBULAÇÃO

Haverá um tempo de angústia e tribulação qual nunca houve nem há de haver depois. Nele, Deus derramará toda a Sua indignação, contida há milênios, sobre a terra.

Isto é ensinado no V. T. (Is 2:10-22; 24:17-21; 26:20-21; 34:1-3; Jr 30:4-9; Dn 12:1; Jl 1:15; 2:1; 3:14; Am 5:18-20; Zc 14:1-3); por Cristo (Mt 24:21-29); no N.T. (1 Co 1:8; 5:5; 2 Co 1:14; Fp 1:6-10; Ap 3:10; 7:14).

## POR QUE IRÁ OCORRER A GRANDE TRIBULAÇÃO?

É claro que há motivos para essa determinação de Deus. De acordo com Dt 4:29-30 e Jr 30:7-11, vemos que a Grande Tribulação é primeiramente um tempo para restauração de Israel, período chamado de Dia do Senhor, Angústia de Jacó, Dia da ira de Deus (conforme Sf 2:3 e Lc 21:23).

Lemos ainda em Ob 14, Sf 1:15, 17 e Zc 14:1, outras definições para o período da Grande Tribulação, demonstrando tempos de "fogo" na terra, pois o planeta também precisa ser redimido e somente pelo fogo o será; afinal só sangue e fogo purificam (1 Co 3:13-15; 2 Pe 3:7).

Aqueles que insistem que o período da Tribulação servirá para remover "as máculas e as rugas" da igreja (Ef 5:27), antes que ela possa se apresentar diante de Cristo, negligenciam esse fato básico: as imperfeições humanas e toda mancha do pecado precisam ser removidas de nós como um pré-requisito para que possamos comparecer na presença de Deus porém isso será realizado instantaneamente no arrebatamento (1 Co 15:50-58).

Tal crença forma a base para a falsa ideia do Purgatório, de modo que aqueles que acreditam que a igreja precisa passar por um período de "purificação" estão aceitando a mentira do Purgatório. Os cristãos que constituem a igreja são imaculados, pois Jesus Cristo nos imputou sua perfeição.

O Período da Tribulação objetiva fazer a purificação (Ap 7:9 e 14:4) e preparar a conversão nacional de Israel (compare com Ez 20:37-38; Ze 13:1, 8, 9).

Encontramos outro forte argumento para um arrebatamento anterior à Tribulação em 1 Ts 5:9, em que lemos:

Fim dos dias: Sinais do fim dos tempos

- "Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo."

Outro ponto interessante é que a igreja é mencionada frequentemente até Ap 3, mas então no verso 1 do capítulo 4, João recebe uma súbita ordem "Sobe aqui" (simbólica do arrebatamento?) e a igreja não é mencionada novamente até muito mais tarde, onde a encontramos como a "esposa do Cordeiro", no capítulo 21.

Outros nomes que a Bíblia descreve a 70<sup>a</sup> semana de Daniel: O dia da vingança de nosso Deus (Sf 2:3; Rm 2:5); o tempo da angústia de Jacó (Jr 30:7); o dia de trevas (Jl 2:2; Sf 1:15); o dia do Senhor (Jl 2:31; Am 5:18; etc); aquele dia (Ez 39:22); o grande dia (Sf 1:14; Ap 6:17); dia da ira (Pv 1:14; Ap 6:17).

Acontecimentos:

Os sofrimentos da 2<sup>a</sup> metade da Tribulação são recapitulados, sob diferentes pontos de vista, nos 6 primeiros selos (Ap 6:1-17), nas 6 primeiras trombetas (Ap 8:29:21) e nas 7 taças (Ap 16:1-21):

Pelo menos  $\frac{2}{3}$  da humanidade morre de fome e guerras e pestes;

$\frac{1}{3}$  da terra,  $\frac{1}{3}$  das árvores, 100% da erva verde são queimadas com fogo;

100% do mar e águas doces se transformam em sangue;

100% dos peixes morrem e os homens têm que beber sangue;

os homens são atormentados por gafanhotos com poder de escorpiões (por 5 meses);

os homens são crestados pelo sol, são cercados por terríveis trevas, e são atormentados por chaga má e fétida. Tudo isso fazendo com que: clamem que as montanhas caiam sobre eles, mastiguem as próprias línguas de dor e busquem a morte, mas em vão;

a natureza desmaia, há um terremoto tão pavoroso qual nunca houve;

o sol e a lua e as estrelas são escurecidos, as estrelas caem;

todas as ilhas e montanhas não mais são encontradas,  
todas as cidades caem;

granizo de pedras de 45 kg cai, com fogo, misturado com  
sangue!!!

Politicamente, ter-se-á o sistema do império romano  
levado à sua forma mais extrema, autocrática, cruel e  
blasfema. O Anticristo será o tirânico ditador mundial  
(Dn 2:40-43; 7:7-8, 19-26; 8:23-25; Ap 13:1-10).

Religiosamente, os 10 reis (sob o Anticristo) destruirão a  
prostituta [a igreja ecumênica e mundial) Ap 17:16-17. O  
Anticristo exigirá adoração de todos (Ap 13:4, 6-8). O  
Falso Profeta operará grandes sinais e forçará todos a  
adorarem o Anticristo e à imagem deste (Ap 13:13-15).

Dentre somente os que não tinham ouvido e entendido o  
evangelho durante a dispensação da Graça (2Ts 2:9-12),  
multidões serão salvas (Ap 7:9, 14), mas estarão sendo  
condenadas à decapitação (como os judeus dos campos de  
concentração foram condenados à câmara de gás e os  
cristãos da igreja primitiva eram lançados aos leões).

Economicamente, ter-se-á o caos e o último estágio da  
exploração humana (Tg 5:1-6). Quem não adorar o  
Anticristo e sua imagem (colocando sua marca na testa ou

destra), não poderá nem comprar nem vender, e será condenado à decapitação (Ap 13:16-17). Um grande empório comercial será rapidamente erigido [Babilônia literal (no Iraque)? Ou seu sistema?], mas destruído em 1 hora, com os céus regozijando (Ap 18:10, 15).

## Capítulo doze

# **Segunda metade da 70<sup>a</sup> semana = Israel na Grande Tribulação**

"... e depois deles se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis. E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruíra os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão, por um tempo, e tempos, e a metade de um tempo." (Dn 7:24-25)

- “E deixa o átrio que está fora do templo, e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses...” (Ap 11:2)
- “Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, atenda.” (Mt 24:15)

- “Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da predição, o qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus.” (2 Ts 2:3-4)

Em Mt 24:16-28, o Senhor Jesus explica que o remanescente dos judeus deve fugir nesse período (veja também Ap 12:6) e que os dias serão abreviados para que os escolhidos sejam salvos (Mt 24:22) e falsos cristos e falsos profetas farão milagres e sinais (veja também Ap 13:13-14).

Gogue, Magogue e os reis da terra determinam destruir Israel (Ez 38, 39), mas são destruídos (Ap 20:8).

As 2 testemunhas de Deus pregam, imortais, com poder semelhante aos de Elias e Moisés (Ap 11:3, 5-6). 144.000 Israelitas, virgens, convertem-se e, imortais, pregam o evangelho do reino por todo o mundo (Mt 24:14; Ap 7:4; 14:3-5).

O Diabo, com seus exércitos, são arremessados na terra e ele faz tudo para destruir Israel completamente (Ap 12:3-4, 9).

O Falso Profeta ergue uma imagem do Anticristo no Templo (Dn 12:11; Mt 24:15; Ap 13:14-15).

Ao final, Jerusalém é cercada (Jl 3:12; Zc 14:2) e sua mais completa destruição parece inevitável.

As nações cercarão os Judeus na guerra do Armagedom:

- “E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom.” (Ap 16:16)

Final da 70ª semana:

- O período terminará quando Jesus Cristo aparecer para resgatar os Seus eleitos (Rm 11:26) e estabelecer o Seu reino de 1000 anos (Mt 24:30-31; 25:31-46; Ap 19:11-21; 20:4-6).

## Capítulo treze

# A segunda vinda de Jesus Cristo

- "Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele. E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino tal, que não será destruído." (Dn 7:13-14).
- "E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potencias dos céus serão abaladas.

Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória." (Mt 24:29-30)

Jesus Cristo volta (Mt 24:27), destrói Seus inimigos na batalha do Armagedon (no vale e elevação de Megido), e salva Israel (Ap 14:15-20; 16:14, 16; 19:9).

Os acompanhantes da sua vinda serão os salvos de todos os tempos, em glória, com os anjos (Ze 14:5; Cl 3:4)

A natureza desmaia, tremendo terremoto move todas as ilhas e montanhas, cai granizo de pedras de 45 kg (peso de um talento), misturado com fogo e sangue.

- "É lançada a foice" e espremido o lagar da ira de Deus. Os exércitos do Diabo e do Anticristo são mortos e seu sangue cobre 28,8 km, ou 1600 estádios (Na 1:8; Ap 14:20) até a altura de uns 1,50m (isto seria o sangue de mais de 300 milhões de soldados?!!!).
- Israel se converte e lamenta como se fosse uma só pessoa (Zc 12:10-13:2; Rm 11:25-26).

## JULGAMENTO DAS NAÇÕES

- “E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda. Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possui por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo... Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos... E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna”. (Mt 25:31-46).

## DIFERENÇAS IMPORTANTES ENTRE O ARREBATAMENTO E A SEGUNDA VINDA

Nas igrejas e denominações, inclusive na hinologia, a diferença entre o arrebatamento e a volta de Jesus Cristo praticamente inexistente ou é desconhecida.

Quando você chega a falar sobre a volta de Jesus, você sempre pensa na volta visível do Senhor, sobre o Monte das Oliveiras.

Mas, essa é a esperança de Israel e não da Igreja de Jesus Cristo.

O arrebatamento da igreja de Jesus é o próximo acontecimento para a igreja, o próximo evento pelo qual ela deve esperar. E essa volta não está condicionada a sinais prévios!

Na Bíblia encontramos diferenças nas passagens referentes ao arrebatamento e a segunda vinda. Tanto um terno, como o outro, tratam de vindas de Cristo; porém, são distintas entre si.

A primeira vinda é o arrebatamento da Igreja nas nuvens, antes dos sete anos de Tribulação e a 2ª vinda é o retorno de Cristo a terra, o que ocorrerá no fim da Tribulação.

Obviamente, a Bíblia não contém um texto que explique a diferença entre as duas vindas de Cristo; porém, as Escrituras ensinam a diferença de um modo peculiar (da mesma forma que cremos na

Trindade, mas sabemos que não há nenhuma passagem bíblica que afirme clara e simplesmente a tri--Unidade de Deus, porém sabemos que a Bíblia ensina isso de um modo diferente).

O arrebatamento é versado claramente no texto de I Ts 4:13-18. A expressão "arrebatamento" é a tradução do verbo grego "harpazo", o qual tem significado de "agarrar para o alto ou puxar com força",

O arrebatamento é comparado muitas vezes ao caso de Enoque (Gn 5:24) e de Elias (2 Rs 2:12). Jesus Cristo também foi arrebatado ao céu, conforme At 1:9.

O arrebatamento é definido como um mistério (1 Co 15:51-54), ao passo que a segunda vinda de Cristo já é predita desde o A.T. (Zc 14:4; 12:10).

No arrebatamento há um deslocamento da terra para o céu (o oposto do Pentecostes) e na segunda vinda ocorre o inverso. A seguir uma comparação entre os dois eventos:

| Arrebatamento                               | SEGUNDA VINDA                             |
|---------------------------------------------|-------------------------------------------|
| Os santos arrebatados vão ao céu            | Os santos vêm a terra                     |
| Acontecimento iminente, sem sinais          | Seguem sinais, inclusive a tribulação     |
| A terra não é julgada                       | A terra é julgada                         |
| Não é mencionado no A.T                     | Predito várias vezes no A.T               |
| Envolve apenas os salvos da igreja          | Afeta todos os homens                     |
| Nenhuma referência a satanás                | Satanás é amarrado                        |
| Cristo vem para os seus<br>Ele vem nos ares | Cristo vem com os seus<br>Ele vem a terra |
| Somente os seus o veem                      | Todo olho o verá                          |
| Começa a tribulação                         | Começa o milênio                          |

Esses contrastes deixam clara a diferença entre o traslado da Igreja e a volta do Senhor Jesus, além disso,

lê-se em Ap 19:7, 8, 14 que a igreja (Noiva) é preparada para acompanhá-Lo em Sua volta a terra.

- Como isso poderia ocorrer se a igreja estivesse aqui?
- Analogias bíblicas aos dois aspectos da volta de Jesus Cristo
- Davi: a volta de Davi da outra banda do Jordão depois de Abraão e seus seguidores terem sido derrotados; a ida de Judá ao seu encontro, e a volta dos dois juntos para Jerusalém (2 Sm 19:10-15, 40; 2 Sm 20:1-3);
- Joiada: a revelação particular de Joiada aos capitães e centuriões, e sua revelação pública um pouco mais tarde (2 Rs 11:4-12);
- Pedro: o encontro de Pedro com Jesus, andando sobre as águas. Pedro foi até Ele, e os dois voltaram juntos para o barco (Mt 14:22-34);
- Paulo: quando Paulo aproximou-se de Roma, os irmãos foram ao seu encontro e todos voltaram juntos para a capital (At 18:15,16);

- Isaque: o encontro de Isaque com Rebeca (Gn 24). Neste trecho Abraão é um tipo de um Rei que faria o casamento de seu filho (Mt 22:2). O servo anônimo é um tipo do Espírito Santo, que não fala de si mesmo, mas das coisas do "Noivo" para conquistar a "noiva" (Jo 16:13, 14), e que enriquece a noiva com presentes do Noivo (1 Co 12:7-11; Gl 5:22-23), e que traz a noiva ao encontro do Noivo (At 13:4; 16:6-7; Rm 8:11; 1 Ts 4:14-17). Rebeca é um tipo da igreja, a virgem noiva de Cristo (Gn 24:16; 2 Co 11:2; Ef 5:25-32). Isaque, um tipo do Noivo, a quem não havendo visto, a noiva ama através do testemunho do servo anônimo (1 Pe 1:8), e que sai ao encontro de sua noiva para recebê-la (Gn 24:63; 1 Ts 4:14-17).

Estes incidentes não provam a teoria, mas ilustram a dupla natureza da volta de Cristo (o arrebatamento e a 2ª vinda a terra).

Capítulo catorze

## **A quem Jesus dirigiu, em primeiro lugar, as palavras de Mt 24 e 25?**

**A RESPOSTA É: BASICAMENTE AOS JUDEUS -E NÃO À IGREJA.**

Mateus 24 é um dos capítulos mais mal compreendidos e mal aplicados de toda a Bíblia, no que se refere as profecias. Até mesmo os doutores em teologia, que deveriam conhecer mais, tropeçam nessa porção das Escrituras e a consideram inteiramente fora do contexto quando tentam aplicar uma parte dela ao arrebatamento.

Quando o Senhor disse isso aos seus discípulos, Ele tinha acabado de ser rejeitado como rei pela nação de Israel e sabia que Suas palavras eram para uma futura geração de descendentes dos judeus. Em nenhum lugar a igreja aparece aqui!

O senso comum diz que Paulo sabia sobre o que estava falando em 1 Co 15:51, quando disse: “Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados.”

O que a palavra "mistério" (grego *mysterion*) significa quando é usada no Novo Testamento?

Ela se refere a uma Escritura anteriormente não revelada! Em outras palavras, Paulo está nos dizendo algo aqui em aproximadamente 59-60 d. C., que nunca antes tinha sido revelado por Deus: o assunto do arrebatamento.

Esse fato apenas exige que nenhuma das palavras de Cristo em Mateus 24 possa estar se referindo ao arrebatamento!

Jesus só falou do arrebatamento mais tarde, pouco antes do Getsemani, como está registrado em João 14. Até então os discípulos, como judeus, só sabiam da era gloriosa do Messias, que viria para Israel (por exemplo, Lucas 17:22-37).

Por que esse ponto é importante? Você pode perguntar. Bem, vamos apenas olhar para o capítulo e destacar alguns detalhes.

Na cena que temos diante de nós, o Senhor está respondendo às perguntas feitas pelos seus discípulos. É muito provável que nesse ponto particular o grupo era formado unicamente de judeus.

Jesus Cristo ainda não tinha morrido (seu trabalho ainda não estava "consumado") e a época da Graça ainda não tinha iniciado, de modo que 100% do que

encontramos nos relatos dos evangelhos está sob a lei e não sob a graça!

Nenhum dos profetas do A. T. "viu" a época da Igreja, porque Deus não revelou isso a eles era um "mistério" divino. E o ensino do Senhor aqui é perfeitamente coerente com esse princípio. Ele está instruindo os judeus sobre o que a "geração" (Mt 24:34-os judeus) experimentará durante o Período da Tribulação, pois a igreja ainda não estava visível e ainda seria revelada (Pentecostes)!

Com essa ideia em mente, observe que Mt 24:4-13 descreve os acontecimentos que o remanescente judaico eleito experimentará durante os dias tenebrosos do período da Tribulação o "tempo da angústia de Jacó" (Jr 30:7).

Falsos profetas e falsos cristos, como são chamados em Mt 24:5, 23, 26, representam um perigo para Israel. A Igreja enfrenta outros perigos, pois deve preocupar-se mais com falsos mestres, falsos apóstolos e falsos evangelistas e em discernir os espíritos (2 Co 11:13; 2 Pe 2:1; Gl 1:6-9). Filhos de Deus renascidos pelo Espírito Santo certamente não vão sucumbir às seduições de falsos cristos e cair nesses enganos.

Mateus 24:9 diz muito claramente que, "Então vos hão de entregar para serdes atormentados, e matar--vos--ão; e sereis odiados de todas as nações por causa do meu nome."

Deus selará 144.000 judeus no início desse período terrível e é para eles que esse discurso é dirigido. O verso 13 tem sido mal compreendido e mal aplicado por muitos cristãos, pensando que precisamos "perseverar até o fim" para sermos salvos, quando na realidade isso está se referindo ao livramento físico dos judeus que estarão vivos na 2ª vinda de Cristo no final do Período da Tribulação!

Lembre-se que isso não pode se aplicar aos cristãos de forma alguma, pois naquele ponto quando Jesus proferiu as palavras registradas em Mateus 24 a igreja ainda era um mistério (Ef 3:1-6).

Somente no Pentecostes a igreja foi incluída no agir de Deus e, posteriormente, revelada através do apóstolo Paulo.

Observe que o verso 14 diz: “E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim.”

Muitos interpretam erroneamente essa passagem, como se estivesse se referindo à igreja. Pensam que é missão da igreja “converter o mundo inteiro” e que ela "governará o mundo", pois, somente assim, Jesus Cristo retornaria. Isso é teologia católico-romano (Teologia do Domínio) e tem muito crente acreditando nisso!!

Jesus Cristo, em sua 2ª vinda, não encontrará um mundo esperando-O e crendo nEle:

- "... Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?" (Lc 18:8b)

E, ainda, lemos na Palavra de Deus, que o mundo estará em uma total apostasia e não em um "avivamento", quando do retorno de Jesus Cristo (como muitos pensam), conforme podemos constatar em 2 Ts 2:3.

Meus amigos, o evangelho da graça ainda era desconhecido naquele tempo! Esse "evangelho do reino" (v. 14) a mensagem que João Batista e Jesus Cristo pregaram e à qual o Senhor está se referindo aqui - era "Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus".

Essa mensagem será pregada novamente durante o período da Tribulação pelos 144.000 israelitas citados em Ap 7 e pelas "duas testemunhas" de Ap 11:3.

O final do Período da Tribulação que ocorrerá com a 2ª vinda de Cristo não acontecerá até que essa mensagem específica do evangelho tenha sido ouvida por todas as nações e por meio da qual elas saberão que o reino literal

de Jesus Cristo (o reino de Deus) na Terra está prestes a ser iniciado (o Milênio).

O "abominável da desolação" (Mt 24:15) diz respeito claramente à terra judaica, ao templo judaico e aos sacrifícios judaicos. O profeta Daniel já havia falado a esse respeito. E Daniel não falava da Igreja, mas de "teu povo... e de tua santa cidade" (Dn 9:24).

A frase: “então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes” (Mt 24:16), é bem clara. Trata-se nitidamente da terra de Israel. Pois no Novo Testamento a Igreja de Jesus nunca é conclamada a fugir para os montes.

Igualmente o texto que fala do sábado diz respeito aos judeus, aos seus costumes e suas leis (v. 20).

Que os judeus são o foco principal desse discurso é deixado claro no relato paralelo encontrado em Mc 13. Observe o fraseado do verso 9:

- “Mas olhai por vós mesmos, porque vos entregarão aos concílios e às sinagogas; e sereis açoitados, e sereis apresentados perante presidentes e reis, por amor de mim, para lhes servir de testemunho” (Mc 13:9).

Até onde sabemos, os judeus não costumam levar os cristãos às suas sinagogas por razão alguma, muito menos para surrá-los! No entanto, durante a Tribulação, os 144.000 judeus selados serão perseguidos pelo seu próprio povo, bem como pelos gentios.

Em seguida, no verso 22, temos uma frase muito interessante sobre a abreviação "daqueles dias" por Deus, pois se Ele não fizesse isso, nenhuma carne se salvará

Há também o verso 36 outro comentário feito pelo Senhor que tem sido mal aplicado por muitos anos. Os pastores dizem aos seus rebanhos, com base nesse verso, que ninguém poderá saber o "dia e a hora" do arrebatamento quando esse verso não tem absolutamente nada que ver com o arrebatamento, pois considerado no contexto correto, está claramente se referindo à 2ª vinda de Jesus Cristo.

A perseguição e matança serão tão grandes que Deus abreviará aqueles dias para que alguns permaneçam vivos para povoar o Reino Milenar. E, como o período será abreviado (algo menor que o número total de dias profetizado por Daniel, conforme Mt 24:22), ninguém saberá o dia e a hora exatos da 2ª vinda do Senhor sobre o Monte das Oliveiras!!!

Lembre-se que todo o capítulo 24 de Mateus está lidando com os judeus sob a lei e não com a igreja sob a graça o arrebatamento, naquele tempo, ainda era um mistério não revelado dos conselhos de Deus.

Também a parábola da figueira (v. 32) é uma representação simbólica da nação judaica. Do mesmo modo, a expressão "esta geração" (v. 43) aplica-se a Israel.

O verso 44 (um dos argumentos usados contra "saber o dia e a hora") tem sido usado para fortalecer o argumento de que ninguém pode saber o tempo do arrebatamento, quando na verdade ele está falando dos judeus aterrorizados que estarão escondidos e suas mentes preocupadas com a sobrevivência, não em contar o número de dias que faltam na "Grande Tribulação" (conforme informado ao profeta Daniel).

Pense nisto: os cristãos são exortados em todo o N. T. a vigiar e aguardar o retorno do Senhor para nos levar para Si mesmo e somos ensinados que Ele não virá como uma surpresa, de acordo com o seguinte:

- “Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele dia vos surpreenda como um ladrão; porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas. Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos, e sejamos sóbrios.” (1 Ts 5:4-6).

O ajuntamento dos escolhidos de Deus "desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus" (verso 31) é "logo depois da aflição daqueles dias..." (verso 29).

Assim, novamente, vemos que as afirmações em Mateus 24 não podem estar se referindo ao arrebatamento.

Essa é a 2ª vinda de Jesus Cristo e não o arrebatamento. As ilustrações "será levado um, e deixado o outro dos versos 40 e 41 tão frequentemente usadas para ilustrar o arrebatamento na verdade referem-se à separação das ovelhas e dos bodes discutida em Mt 25:33. Os que ficarem são aqueles que entrarão no Reino Milenar. E essa passagem está, logicamente, em um contexto não interrompido, e é parte dos comentários estendidos do Senhor com relação à sua 2ª vinda.

É compreensível que muitos tentem usar Mateus 24 como texto de prova para o arrebatamento, pois grande parte do capítulo “parece se encaixar” nele; mas, como vimos, uma inspeção cuidadosa revela que isso simplesmente não é o caso.

## Capítulo Quinze

# O MILÊNIO

(O reinado de 1000 anos de Jesus Cristo na Terra)

- “E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos. Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos.” (Ap 20:4-6)

Jesus reinará

- "E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão, e lhe obedecerão." (Dn 7:27)

## Será na Terra

- "Então foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, os quais se fizeram como pragana das eiras do estio, e o vento os levou, e não se achou lugar algum para eles; mas a pedra, que feriu a estátua, se tornou grande monte, e encheu toda a terra." (Dn 2:35)
- "Pede-me, e eu te darei os gentios por herança, e os fins da terra por tua possessão. Tu os esmigalharás com uma vara de ferro; tu os despedaçarás como a um vaso de oleiro." (Sl 2:8-9)
- "E para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra." (Ap 5:10)

A igreja estará glorificada no milênio e reinará com Jesus Cristo

- “Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos.”

(Ap 20:6)

Multidões de pessoas nascerão

- "Assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda nas praças de Jerusalém habitarão velhos e velhas; levando cada um, na mão, o seu bordão, por causa da sua muita idade. E as ruas da cidade se encheram de meninos e meninas, que nelas brincarão. Assim diz o Senhor dos Exércitos: Se isto for maravilhoso aos olhos do restante deste povo naqueles dias, será também maravilhoso aos meus olhos? diz o Senhor dos Exércitos" (Zc 8:4-6).

Israel será a nação principal

- "E os gentios verão a tua justiça, e todos os reis a tua glória; e chamar-te-ão por um nome novo, que a boca do Senhor designará. E serás uma coroa de glória na

mão do Senhor, e um diadema real na mão do teu Deus." (Is 62:2-3)

- "Assim diz o Senhor dos Exércitos: Naquele dia sucederá que pegarão dez homens, de todas as línguas das nações, pegarão, sim, na orla das vestes de um judeu, dizendo: Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco." (Zc 8:23)

## **A CEIA DAS BODAS DO CORDEIRO**

(Sl 45:14; Mt 22:2-3, 9, 11-13; Ap 19:9)

As bodas ocorrerão nos céus, paralelamente à 70ª semana de Daniel, mas a Ceia (o banquete nupcial), correspondente ao milênio, ocorrerá na terra e após a Revelação de Cristo (Sua vinda para a terra, tocando-lhe com os pés), porque um perdido poderia tentar participar furtivamente da ceia (Mt 22:11-13).

As bodas envolvem só Cristo e a igreja, mas a Ceia envolverá também os "convidados e amigos" (Israel convertida, os salvos do V. T., os mártires da Tribulação, e as ovelhas do julgamento das nações).

O milênio será um tempo de:

Paz universal (Is 2:4; Mq 4:3-4);

Júbilo, gozo, alegria (Is 9:3-4; 12:3-6; Jr 30:18-19; 31:13-14; Zc 10:6-7);

Santidade (Is 4:3-4; 29:18-23; Ez 36:24-31; 43:7-12; Zc 14:20-21);

Glória (Is 4:2; 24:23; 35:2; 40:5; 60:1-9);

Conforto (Is 61:3-7; Jr 31:23-25; Ap 21:4);

Justiça (Is 11:4-5; 61:11; 65:21-23);

Completo conhecimento do Senhor (Is 11:1,2,9; Hc 2:14);

Instrução emanando do Rei (Is 12:3-6; 29:17-24);

Natureza abençoada, livre da maldição (Is 11:6-9; 35:9; 65:25);

Doença eliminada, exceto como punição a pecado aberto (Is 33:24; Jr 30:17; Ez 34:16);

Cura dos deformados, que existirem no início do milênio (Is 29:17-19; 35:3-6);

Proteção da vida (Is 41:8-14);

Ausência de opressão ou tirania (Is 14:3-6; 42:6-7; 49:8-9; Zc 9:11-12);

Longevidade, ausência de falhas de desenvolvimento (Is 65:20);

Muitos nascimentos dos que viverem com corpos físicos. Os seus filhos precisarão ser salvos (Jr 30:20; 31:29; Ez 47:22; Zc 10:8);

Trabalho produtivo (Is 62:8-9; 65:21-23);

Prosperidade econômica, abundância (Is 30:23-25; 62:8-9);

Aumento da luz solar, talvez como meio para a produtividade (Is 4:5; 30:26; 60:19-20);

Uma só linguagem (Sf 3:9);

Adoração unificada (Is 52:1,7-10; 66:17-23; Ap 5:9-14);

Manifesta PRESENÇA de Deus (Ez 37:27-28; Sf 2:2, 10-13; Apocalipse 21:3);

Plenitude do Espírito (Is 32:13-15; Ez 36:26-27; Jl 2:28-29);

Perpetuidade do estado milenar (Dn 9:24; Os 2:19-23; Jl 3:20; Am 9:15).

- “E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas”. (Ap 21:4)

Após o milênio acontecerá

Guerra de Gogue e Magogue (Ap 20:7)

## A libertação de Satanás e a última rebelião (Ap 20:7-8) Julgamento do Diabo e dos anjos caídos (Ap 20:10)

### A libertação de Satanás, a última rebelião e o seu

- “E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão. E sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha”. (Ap 20:7-8)
- A palavra grega traduzida como "nações" é *ethnos* e se refere à raça, ou etnia. Devemos observar que são nações plural. Seduzidos por falsas promessas, as nações seguirão Satanás para sitiarem Jerusalém. Ele já havia convencido uma inumerável companhia de anjos a segui-lo na rebelião antes da criação, mas dessa vez está claro que se trata de uma rebelião humana.

Apesar do governo de Jesus Cristo ser absolutamente justo e perfeito nos 1000 anos, muitos homens (que habitarão no milênio, por serem descendentes dos que sobreviverão aos 7 anos da tribulação e, portanto, manterão seus corpos físicos e se reproduzirão) procurarão sua própria glória e poder, precipitando-se numa derrocada final.

Podemos pensar: como poderão os homens, neste período, serem tão cegos, a ponto de renegarem o governo divino?

Infelizmente, o coração humano é corrupto e desesperadamente enganoso (Jr 17:9). Aqueles que não se deixam ser limpos e lavados pelo sangue do Cordeiro, não podem ser salvos.

Esta última rebelião, agora do homem unido com o próprio Satanás, será a prova final de que é impossível a união da luz com as trevas! (2 Co 6:14-15).

Durante 1000 anos, os governos e os homens terão a oportunidade de ver a Jesus Cristo e Suas obras, porém teimarão em se rebelar. Será um pecado coletivo terrível, induzido pelo sedutor das nações. Os 7 anos sob o governo do Anticristo não serão suficientes para convencer os homens da inutilidade de buscar a rebelião contra o Criador!

Evidentemente, nem todos os homens serão seduzidos.

## Capítulo 16

# **O grande Trono branco O Juízo Final**

Por fim, Deus lançará fogo do céu que devorará as legiões rebeldes e Satanás será lançado no "lago de fogo", onde já se encontrarão a besta e o falso profeta, e lá ficarão por toda a eternidade!

- "E vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu; e não se achou lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras. E a morte e

o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte. E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo." (Ap 20:11-15)

Neste julgamento individual todos os mortos ímpios de todos os tempos, desde Adão (aqueles que não têm os nomes escritos no "livro da vida" "do Cordeiro" - Le 10:20; Ap 3:5; 13:8; 17:8; 21:27), ressuscitarão e serão julgados.

O julgamento levará em conta as suas obras (Lc 12:47-48) e a luz que receberam em vida (Jo 12:48), porém todos estão condenados. Haverá, com isso, diferentes e justos graus de punição (Mt 11:24; Lc 12:47-48; Rm 2:5-6; Ap 20:12-13).

Será uma sentença imutável (Lc 16:26) e a condenação será eterna (Mt 18:8; 25:41, 46; Ap 14:10-11; 19:20 + 20:10).

Será um local de tormento terrível e literal (Mt 26:24; Mc 9:47-48; Ap 14:10-11).

## Capítulo Dezessete

# Novos céus e Nova terra

- "Mas os céus e a terra que agora existem pela mesma palavra se reservam como tesouro, e se guardam para o fogo, até o dia do juízo, e da perdição dos homens ímpios... Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão". (2 Pe 3:7, 10).

Por que Deus reservaria a Terra e sua atmosfera (os céus) para o fogo? Por que Ele quereria destruí-los, já que os mesmos foram restaurados no início do Milênio, à sua beleza original, conforme Is 65:17?

A razão é que as impressões digitais de Satanás estão por toda a parte! Os céus (a atmosfera em volta da Terra) foram a habitação de Satanás e de suas hordas de demônios. Satanás é chamado em Ef 2:2 de "príncipe das potestades do ar". A Terra e tudo em volta dela guarda o cheiro da pecaminosidade.

- "E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas". (Ap 21:1-4).

Capítulo Dezoito

## **Perguntas e respostas sobre escatologia por Geziel Gomes**

1. É possível saber o dia da Segunda Vinda de Cristo? Absolutamente não. Jesus disse que ninguém sabe. Mt 24.36.

2. Mas Jesus disse que nem o Filho sabia. Como podemos entender isto? Quando Jesus declarou NEM O FILHO SABE Ele o fez para mostrar Sua perfeita humanidade. Para ser homem perfeito, Jesus teve de abrir mão temporariamente de Seus atributos ONI. Logo depois da Sua Ressurreição Ele retomou esses atributos. Desde então, ele sabe com exatidão o tempo de Sua volta.

3. Existe algum versículo que fale simultaneamente sobre as duas vindas de Cristo a este mundo? Sim. Um exemplo clássico é Hebreus 9:27 .

4. De onde vem a palavra MILÊNIO? Esta palavra se origina de dois vocábulos latinos mille (mil) e annum (ano). Ela significa literalmente um período de mil anos.

5. No período milenial, qual será a situação da sociedade? O quinto nome ou título de Jesus em Is 9:6 é: PRÍNCIPE DA PAZ. No período milenial o Mundo experimentará o governo de Jesus, cuja principal característica será a paz. Haverá longevidade e a terra conhecerá a santidade e sossegará completamente. Leia Is 35:5-8; Zc 14:20-21.

6. Qual o principal trabalho de Jesus no Céu, atualmente? O de Sumo Sacerdote, Hb 4.14; 10:12-13; 9:26.

7. Que expressões bíblicas podem ser interpretadas como sinônimas do MILÊNIO? O Milênio será a plenitude do reino dos céus na terra, Mt 5:10; Será a regeneração em sentido final, Mt 19:28; será o tempo da restauração de todas as coisas, At 3:19. será o mundo do futuro, Hb :.5.

8. Qual será o próximo grande acontecimento para o Povo de Deus na Terra? Sem dúvida alguma será o ARREBATAMENTO.

9. Para a Igreja, que evento se seguirá ao Arrebatamento? O Tribunal de Cristo.

10. É realmente bíblica a doutrina do Tribunal de Cristo? Todos os crentes em Jesus devem estar conscientes de que algum dia, após o Arrebatamento da Igreja, o Senhor Jesus Se reunirá com a Igreja a fim de promover o que as Escrituras chamam de TRIBUNAL DE CRISTO: um encontro para julgamento das nossas obras, praticadas aqui na Terra, e a consequente entrega dos galardões.

11. Qual a palavra grega usada por Paulo quando se referiu ao Tribunal de Cristo? BEMA.

12. Alguém será condenado no Tribunal de Cristo? Não, absolutamente. Será um Tribunal para recompensa.

13. O Tribunal de Cristo será para recebermos a recompensa de nossa salvação? Nosso direito de entrar no Céu foi obtido mediante o derramamento do sangue de Jesus na cruz do Calvário. Nosso galardão será alcançado mediante o resultado de nosso trabalho. A salvação é pela fe, Ef 2:8. O galardão, pelas obras, Ap 22:10.

14. O Tribunal de Cristo será a mesma coisa que o Grande Trono Branco? Não devemos confundir o Tribunal de Cristo com o Grande Trono Branco. Esse será para os inconversos. Aquele, para os salvos. Este será depois do Milênio, aquele será após o Arrebatamento da Igreja. Em ambos o Juiz será Jesus, porque ele foi constituído pelo Pai Juiz dos vivos e dos mortos.

15. Quantos livros do AT contém essencialmente mensagens proféticas? 17.

16. Qual o significado da profecia de Balaão um cetro subirá de Israel? Primeiramente se cumpriu em Davi e de forma final, em Jesus.

17. Quais os principais textos que falam do ARREBATAMENTO da Igreja? I Co 15.:51 el Ts 4:16-18. Mas nos Evangelhos e em Isaías também existem referências expressivas.

18. A trombeta de I Co 15:52 é a mesma sétima trombeta do Apocalipse? Certamente, não. Paulo fala da trombeta do arrebatamento, relacionada com a glória da Igreja. João se refere a uma trombeta de juízo, destinado aos ímpios.

19. Qual o homem nas Escrituras que tá o seu nome para Jesus? Davi. Embora Jesus seja chamado por Paulo de último Adão, na verdade Ele é chamado de "meu servo Davi": Ez 37:24; Is 55:3-4; Jr 30:9; Os 3:5.

20. A Bíblia relaciona a volta de Jesus com um "piscar de olhos". Quanto tempo dura um piscar de olhos? Segundo os engenheiros da GE, demora onze centésimos de segundo.

21. Algum tempo os judeus pregarão o Evangelho? Alguns eruditos creem que durante o período da Grande Tribulação 144.000 judeus andarão por várias partes do mundo pregando o Evangelho do reino, Ap 7.4-8; Mateus 24:14.

22. Qual será a condição dos crentes durante o período milenial? Nós seremos naquela época iguais aos anjos, hoje. E faremos o trabalho que eles atualmente fazem, de assessoria espiritual a Jesus.

23. Onde está escrito que Jesus um dia reinará na casa de Jacó? Em Lc 1:32-33: "O Senhor Deus lhe dará o trono de Davi seu pai. E reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim".

24. Temos o direito de esperar algum grande Avivamento antes do Arrebatamento da Igreja? Certamente, sim. Primeiro, porque o profeta Joel e o apóstolo Pedro se referiram ao derramamento do Espírito Santo nos últimos dias. Também porque a Igreja na época do Arrebatamento deverá ser muito mais poderosa que em qualquer época da História. E, finalmente, a Bíblia declara que enquanto houver a Laodicéia, também haverá a de Filadélfia.

25. Que acontecerá com as mães grávidas no dia do Arrebatamento? Muitos temem que será uma tortura para elas, por causa da profecia de Mt 24. Aquela profecia ("ai das grávidas") já teve seu cumprimento. Jesus referia-se as mulheres que foram mortalmente feridas pelos soldados romanos, que sob a ordem do general Tito as esquartejavam, quando da destruição de Jerusalém no ano 70 D.C., certamente as mulheres crentes grávidas que forem achadas fiéis subirão com seus respectivos fetos. Deus nunca defendeu o aborto. Quem sabe naquele dia aconteça a aplicação final das palavras de Jesus:

- “Deixai vir a Mim as criancinhas...”. Lc 18:6. Além disto, leia cuidadosamente Romanos 5:19

26. Existem mais versículos que falam de Jesus como futuro rei? Sim, leia Sl 72:7-8; Sl 2:8; Zc 14:9; Ap 11:15; Is 32:1.

27. Quais crianças estão cobertas pela provisão redentora do sangue de Jesus? Aquelas que estão no estágio da inocência. Deus nunca mistura inocentes com culpados. Não existe uma data padrão para definir o dia que termina o período da inocência. À luz de Is 7:15 é o momento em que a criança começa a distinguir o bem do mal.

28. Existe algum sentido escatológico na vida de Enoque? Sim. Ele é um tipo da Igreja, que será arrebatada. Assim como Enoque foi trasladado antes do Dilúvio, a Igreja subirá pelo Arrebatamento, antes da Grande Tribulação.

29. Que relação existe entre a vida de Noé e a Escatologia? Noé, que foi salvo do Dilúvio através da Arca, lembra a Igreja que tem aids salva do Mundo por Jesus Cristo. Jesus identificou os dias que precedem Sua Segunda Vinda como os dias de Noé. Leia Gn 7:23; 8:1,4,16-19; I Pe :.20-21; Mt 24: 37-39 .

30. Existe algum texto em Gênesis que aponte para o reino Messiânico de Jesus? Leia Gn 49:10.

31. Onde se encontram alusões ao reino Messiânico, em Levítico? 26:5-10.

32. Podemos encontrar algum texto em Deuteronômio que diga respeito à Grande Tribulação? Leia Dt 32:22,41-43.

33. Jó cria na ressurreição? Sim, de acordo com Jó 19:25.

34. Existe alguma alusão nos salmos à Primeira ressurreição? Leia Sl 17:15.

35. Que acontecerá depois do Tribunal de Cristo? As Bodas do Cordeiro.

36. Quem participará das Bodas do Cordeiro? A Igreja, na condição de NOIVA DE CRISTO

37. Existe alguma alusão nos Salmos à Grande Tribulação? Leia Sl 75:8-10; 83:13-17.

38. Existe algum versículo em Cantares de Salomão que pode ser aplicado às Bodas do Cordeiro? Leia Ct 2:10; 1:4; 6:10-12.

39. Que texto bíblico fala explicitamente da Igreja como NOIVA de Cristo? II aos Coríntios 11:2.

40. Em quais livros proféticos encontramos alusões à primeira ressurreição? Is 26:19; 25:8; Ez 37:12-14; Dn 12:2a; 12:13; Os 6.:1; 13:14.

41. Quais os únicos livros do NT que não apresentam mensagens escatológicas? Gálatas, Filemon, II e III João.

42. Onde Jesus é mencionado expressamente como NOIVO da Igreja? Efésios 5:22-33.

43. Que acontecerá depois das Bodas do Cordeiro? Jesus Cristo descera em glória COM os santos.

44. Que significa a expressão DIA DO SENHOR? O período compreendido a partir do arrebatamento da Igreja.

45. Alguns dizem que a vinda de Cristo é a conversão de uma pessoa a Cristo. Isso é verdade? Absolutamente, não. A conversão é a IDA A CRISTO. A volta de Cristo é a VINDA de Cristo.

46. Alguns afirmam que a vinda de Cristo é a morte física do crente. Que versículos poderíamos usar para combater tal teoria? Hb 9:27-28; I Co 15:51; 1 Ts 4:16-17; Fp 3:20, etc.

47. É verdade que a vinda de Jesus se dará em duas fases? Sim. A primeira fase será a ocasião do arrebatamento da

Igreja; a segunda será a revelação pessoal de Cristo. Na primeira fase Ele recebe a Igreja; na segunda, ele desce com a Igreja.

48. Em que parte do mundo Jesus descera por ocasião de Sua revelação Pessoal? No Monte das Oliveiras, em Jerusalém, Zc 14:4

49. Que significa Anticristo? A Bíblia chama de Anticristo uma pessoa que receberá o poder de Satanás para ser um governante mundial durante a segunda metade dos 7 anos da grande tribulação.

50. Qual será o fim do Anticristo? Jesus o destruirá, em Sua revelação, II Ts 2:8.

51. Existe algum método ou estratégia estabelecido por Satanás referente à aparição do Anticristo? Sim. Será em 3 fases: a) o espírito do anticristo; b) os precursores do anticristo; 3: a manifestação pessoal do anticristo. Você pode se dar conta de que o diabo copiou isto do plano de deus para com Seu filho Jesus.

52. Que significa a GRANDE TRIBULAÇÃO? Um período de catástrofes e inigualável sofrimento que ocorrerá após o arrebatamento da Igreja. Será o “dia da vingança do Senhor”, o dia do sofrimento maior de Israel.

53. Qual o profeta do AT que se referiu primariamente à Grande Tribulação? Daniel. Veja Dn 9:26-27. Confira com Ap 7:14.

54. Algum dia Satanás será destruído? Não. A destruição de Satanás seria uma grande vitória para ele, que assim pararia de sofrer. Ele será preso durante o milênio (Ap 20:2) e depois será solto por um período para finalmente ser lançado no lago de fogo e enxofre, para todo o sempre.

55. Quem será o futuro JUIZ do Mundo? Jesus Cristo. Sl 96:12;

Is 2:4; Mt 16:27; 25:31-46; Jo 5:22,23,27-30; At 10:42.

56. Paulo se referiu alguma vez a Jesus como sendo o Juiz Universal? Sim. Leia Rm 2:6; I Co 4:5; II Co 5:10; II Tm 4:1-8, etc.

57. Que tipo de esperança é a que temos com respeito à volta de

Cristo? Uma esperança bem-aventurada (Tt:13) e viva (I Pe 1:3)

58. Em quantas etapas se consoma a nossa salvação? Em 3: Justificação, Santificação e Redenção.

59. Qual das três etapas acima se enquadra na Escatologia? A Redenção.

60. Qual o mais completo texto sobre o Tribunal de Cristo? I Co 3:11-15.

61. Qual o significado espiritual do ouro, como elemento de julgamento, no Tribunal de Cristo?. O ouro representa tudo que se relaciona com o Pai: a Pessoa, a Glória, o Poder, a Palavra e a realeza de Deus. Leia I Pe 4:10,11; Pv 8:10-19; MI 3; Jó 22: 23-25 .

62. Que simboliza a prata? A prata simboliza tudo aquilo que se relaciona com o Filho, especialmente o seu sacrifício. No AT prata é o metal da redenção. Leia I Col.23; 3.11; Êx 30.11,16; Lv 23.34.

63. Que simbolizam as pedras preciosas? As pedras preciosas simbolizam o que se relaciona com o Espírito Santo: operações, dons e fruto. Leia Cl 1.29; Rm 15:18; Ez 16:13; Gn 24:53; I Co 12:4,6.

64. Que simboliza a madeira? Madeira é, ao longo das Escrituras, um símbolo da fragilidade da natureza humana. G1 6:3; Lc 6:32-34.

65. Que simboliza o feno (capim)? Isto fala das coisas secas, coisas que não se renovam, Jr 23:28; Is 15:16.

66. Que simboliza a palha? Palha representa tudo aquilo que não possui estabilidade. Fala também da escravidão espiritual, Is 5:24; Na 1:10; Ex 5:7; Ef 4:14. é um material que lembra a fragilidade, a vaidade e a incapacidades humanas.

67. Que fogo é aquele mencionado no texto de I Co 3, relacionado com o Tribunal de Cristo? O fogo tem muitos significados e aplicações na Escritura. Aquele fogo de I Co 3 significa a glória pessoal do rosto de Cristo, como visto por João em Ap 1. Ao contemplar as nossas obras, em Sua presença, o fogo consumirá ou projetará o mérito da referida obra.

68. Devemos ter medo de comparecer ao Tribunal de Cristo? não. Se servirmos a Deus com sinceridade e fidelidade, teremos confiança de estarmos diante dEle, I Jo 2:28.

69. A Primeira Ressurreição será um fato único? Não. Será um fato dividido em 3 fases: A ressurreição de Cristo, as primícias, com as pessoas mencionadas em Mt 27:52-53; a Igreja; os poucos salvos que triunfarem na GT.

70. Quais os principais propósitos da volta de Cristo? 1) Ressuscitar os que morreram em Cristo, I Ts 4:15; 2) Transformar e arrebataram os salvos que estiverem vivos, I Ts 4:16-17; 3) Galardoar os servos fiéis, Ap 22:12; 4) Tomar vingança contra os Seus inimigos, II Ts 1:7,10; Ap 19:21,22. 5) Julgar as nações vivas, Mt 25.31,46; Sl 67.4; 98.9.6) Libertar a terra da maldição, At 3.20,21; Rm 8.21. 7) restabelecer o trono de Davi, Is 9.6,7; Jr 30.7,11.

71. Onde está escrito que Jesus voltará PESSOALMENTE a esta Terra? At 1.11; I Ts 4.16; Zc 14.3, etc

72. Onde se lê que Jesus voltará REPENTINAMENTE ao Mundo? Mc 13.36; I Co 15.52, etc.

73. Quando Jesus voltar, todos O esperarão? Leia Mt 25.13; 24.44; Ap 16.15; I Ts 5.2.

74. Na fase de Sua revelação realmente Jesus descera VISIVELMENTE? Ap 1.7 e Mt 24.30

75. Nós nos reconheceremos, na Eternidade? Sim, em todas os assuntos espirituais. Não teremos lembrança das coisas materiais, que não eram intrinsecamente parte do REINO DE DEUS. Leia cuidadosamente a história da transfiguração de Jesus.

76. Por que devemos crer na volta de Cristo? Porque é uma doutrina fundamental nas Escrituras; porque Deus não mente; porque está mui próxima.

77. É lícito orar pela volta de Cristo? Leia Mt 6.10; Ap 22.20; I Pe 4.7.

78. Quais os principais grupos de sinais da volta de Cristo? Sociais, naturais, políticos, religiosos, morais, científicos e eclesiológicos.

79. Como se pode chamar a série de acontecimentos em Israel, que precedem a volta de Cristo? Jesus os chamou de sinal da figueira.

80. Israel algum dia será destruído? JAMAIS. Deus tem um compromisso feito com Abraão e renovado a Moisés e a Davi. Israel viverá para sempre.

81. A Bíblia nos exorta estarmos despertados para a volta de Cristo. Que significa a palavra despertar? A palavra despertar vem do hebraico yakats (despertar de um estado de embriaguez ou torpor) e do grego egeiro (despertar do sono).

82. Quais as 3 palavras que melhor descrevem o arrebatamento dos salvos no dia da volta de Cristo? Arrebatamento, sequestro e traslado.

83. Quem será arrebatado no Dia da volta de Cristo? Os salvos, santos, fiéis, pacientes e vigilantes Ts 3.12,13; Hb 12.14; 1 Jo 3.2,3; Hb 10.25; Tg 5.8; Lc 21.36, etc.

84. Que significa a expressão GRANDE TRONO BRANCO? Refere-se ao ultimo julgamento da História, quando todos os mortos, grandes e pequenos, de todos os séculos da História se postarão diante do Senhor para serem julgados.

85. Os salvos em Cristo serão julgados no Grande Trono Branco? Não, porquanto por sua salvação foram libertos de condenação (Rm 8.1) e já foram submetidos ao Tribunal de Cristo.

86. Quais as 5 principais surpresas do Arrebatamento? Rapidez, Ocasão, Seleção, Separação e Iminência.

87. Por que Ló é um tipo do Arrebatamento? Porque foi tirado de Sodoma antes de sua destruição, Gn 19.22,24.

88. Qual a posição de Jerusalém durante o Milênio? Será a capital do Mundo.

89. O Céu é um Lugar ou um estado de vida? A Bíblia menciona exaustivamente que o Céu é um lugar. Um lugar santo, espiritual, perfeito, divino e eterno. Você deve estar pronto para viver lá com Cristo.

90. Quais as coroas mencionadas nas Escrituras, destinadas aos crentes vencedores? Da vida, da justiça, de glória e a incorruptível, Tg 1:12; II Tm 4:8; I Pe 5:2-4; I Co 9:25-27

91. Quem dominará a Terra durante a Grande Tribulação? A Trindade Satânica, composta de Dragão, Besta e Falso Profeta.

92. Que outro nome tem a besta, nas Escrituras? Anticristo.

93. Qual a principal característica do Céu? PERFEIÇÃO E SANTIDADE.

94. Que Igreja morará no Céu? A Noiva do Cordeiro, a Igreja e fiel e vencedora, fundada por Jesus e que a Ele se conservou fiel durante todo o tempo.

95. A última pergunta somente você poderá responder: Está você preparado para a volta de Cristo, e pronto para morar no Céu com Ele?

Capítulo Dezenove

## **A constelação de Órion e a segunda vinda de Cristo**

Não é de hoje que a constelação de Órion chama a atenção dos astrônomos e adventistas do sétimo dia. Em maior do ano passado, um telescópio europeu em órbita encontrou algo inusitado enquanto procurava por estrelas jovens: um verdadeiro buraco espacial na nebulosa NGC 1999, uma nuvem brilhante de gás e poeira exatamente na constelação de Órion. Na época, presumiu-se que um ponto escuro da nuvem era uma bolha mais fria de gás e poeira, que de tão densa bloquearia a passagem da luz. Mas novas imagens do observatório Herschel, da Agência Espacial Europeia, mostram que a "bolha", na verdade, é um espaço vazio. Isso porque o observatório capta imagens infravermelhas, o que permite que o telescópio veja além da poeira mais densa e enxergue os objetos dentro da nebulosa.

Mas até mesmo ao Herschel o ponto estava preto.

A atenção dos adventistas é despertada sempre que ouvem falar em Orion, e isso se deve a este texto da escritora Ellen White: “Nuvens negras e densas subiam e chocavam-se entre si. A atmosfera abriu-se e recuou; pudemos então olhar através do espaço aberto em Órion, donde vinha a voz de Deus. A santa cidade descera por aquele espaço aberto” (Primeiros Escritos, p. 41). Ellen escreveu esse texto em 1851, quando não havia telescópio Hubble (lançado em 1990), nem Spitzer (2003), nem mesmo o observatório Herschel.

Na década de 1950 (quase vinte anos antes da ida do homem à Lua), o professor Júlio Minham, membro da Associação Brasileira de Astronomia escreveu um livro chamado Maravilhas da Ciência que foi publicado pela Associação Brasileira de Astronomia. Nele, à página 281, Minham constata: "Uma escritora americana, Ellen G. White, que nada sabia de astronomia e que provavelmente nunca ouvira falar da Nebulosa de Órion, em um de seus livros traduzido para o português com o título de Vida e Ensinos, depois de comentar essa luminosidade escreveu [e ele cita o texto de Ellen White]. Isso dito assim tão simplesmente por quem nunca olhou um livro de astronomia, nem sonhava com buracos em parte alguma do céu, só pode ser creditado a dois fatores: histerismo ou inspiração. Para ser histerismo, parece científica demais a afirmação de que toda uma cidade, a Nova Jerusalém, tenha livre passagem pelo túnel de Órion. A escritora não sabia do túnel, nem que ele é tão largo a ponto de

comportar noventa sistemas solares. Terá sido revelado a essa escritora uma verdade que os astrônomos não puderam descobrir?

Na verdade, não sei se podemos entender o que ocorre em Orion como evidência da volta de Jesus. Deus até pode usar isso como “lembrete” para Seu povo e mais um elemento confirmador da Revelação. Mas devemos atentar para o fato de que Ellen White afirma que a san-ta cidade, a Nova Jerusalém, é que passará pelo espaço aberto em Orion. Pode até ser que Jesus também volte por ali, mas o evento descrito pela autora parece mais se referir à vinda da cidade para a Terra no fim do milênio, conforme Apocalipse 21

## **CINTURÃO DE ÓRION**

Cinturão de Órion, a primeira estrela da esquerda é Alnitak essa estrela está exatamente "Encima" da nebulosa de Órion é pra lá que vai nossa energia negativa emocional para a construção de Estrelas, e também lá que fica a administração principal dos sistemas Solares dessa região da Galáxia que estiver sobe dominação Melchizedek.

Os antigos Egípcios acreditavam que os espíritos dos Faraós vinham dessas estrelas, em Gizé as três Famosas Pirâmides são como uma imagem espelhada dessas estrelas reproduzidas no solo e em pedra os tamanhos de

cada Pirâmide segue a intensidade do brilho de cada uma delas , a maior Pirâmide é Alnitak (Primeira há esquerda) a segunda Pirâmide é Alnilam (Estrela do meio) e a terceira Pirâmide bem menor e ligeiramente inclinada com relação as outras é Mintaka a estrela do lado direito.

O interessante é verificar que a estrela representada no Egito pela maior Pirâmide é justamente a que fica na direção exata da Nebulosa de Órion, mais mistérios existem que relacionam estas estrelas com o Egito. Galáxia Manadan (Andromeda).

## **EVIDÊNCIAS DE DEUS NA CONSTELAÇÃO DE ÓRION A CONSTELAÇÃO**

Orion, é uma constelação do equador celeste. As estrelas que compõem esta constelação são brilhantes e visíveis de ambos os hemisférios. As constelações vizinhas são Gemini (Gêmeos), Taurus (Touro), Eridanus, Lepus (Lebre) e Monoceros (Unicórnio).

Órion, o caçador, de acordo com a mitologia grega, desempenhou um papel importante para as civilizações antigas. Sua posição no céu ao longo do ano era um prenúncio das mudanças climáticas que estavam por vir. Quando se observava Órion nascer durante o amanhecer, era um sinal que o verão houvera chegado. Seu nascimento no início da noite anunciava o inverno, e à meia-noite indicava época da colheita de uvas. Essas

observações foram feitas por civilizações do hemisfério norte. Para o hemisfério sul vale o contrário. No meio de dezembro Órion estará nascendo para nós (no leste) após o crepúsculo. O que isso pode nos indicar? Isso mesmo! Preparem-se para o verão!

Destaca-se a presença de três estrelas que formam o cinturão de Órion, são elas: Alnitak, Alnilam e Mintaka, e as estrelas gigantes Rigel e Betelgeuse.

Este conjunto de três estrelas é popularmente chamado pelos brasileiros de as "Três Marias" e nada mais é que o centro da constelação representa o cinturão do gigante (vide figura acima). Sabendo encontrá-las, encontra-se a constelação completa facilmente.

Veja o mapa a seguir. Ele representa a porção leste do céu logo após o crepúsculo. A constelação de Órion está destacada na figura perceba como é fácil identificar o padrão após encontrarmos as Três Marias. Elas estão envolvidas por um trapézio formado por quatro estrelas de primeira magnitude: Alfa de Órion (Betelgeuse), de coloração mais avermelhada, representa o ombro direito de Órion, temos em seguida Gama de Orion (Bellatrix) como o ombro esquerdo, Kapa de Órion (Saiph) é o joelho. A última estrela do trapézio é justamente a que está oposta a Betelgeuse - Beta de Orion (Rigel), uma estrela que também se destaca, representando o pé direito de Órion.

Betelgeuse é uma das estrelas mais brilhantes, cujo diâmetro chega a ser 250 vezes maior que o do Sol. Como toda gigante sua atmosfera é bastante difusa, com densidade muito menor que a de nossa atmosfera. Sua distância até nós é de aproximadamente 430 anos--luz. Observe a figura abaixo da constelação de Orion, com destaque para Betelgeuse, prestando atenção especial nas escalas. Perceba a difusividade de sua atmosfera.

## NEBULOSA DE ÓRION

A nebulosa de Órion é um dos objetos presentes no céu mais interessantes à observação. Conhecida também como M42 ou NGC 1976, essa nebulosa difusa é uma das mais brilhantes, tanto que numa noite de céu limpo e num local longe de poluição e luz ela chega a ser visível a olho nu. Localizá-la não é difícil ela se encontra na espada do gigante Órion. Partindo das Três Marias, que é seu cinto, está a espada logo abaixo. Compare o desenho de Órion (primeira figura no texto) com a foto acima.

M42 está a mais de mil anos luz de distância da Terra e é composta principalmente por estrelas jovens e bastante quentes do tipo O, num agrupamento conhecido como o Trapézio. A radiação emitida por essas estrelas excita uma nuvem de gás e poeira que passa a emitir o brilho característico da nebulosa.

Documentos de observação dessa nebulosa datam desde 1610 (Nicholas-Claude Fabri de Peiresc). Em 1769

Messier a adicionou em seu catálogo, descrevendo como: "(...) uma linda nebulosa na espada de Órion, ao redor da estrela Theta, junto a outras três estrelas menores as quais não conseguimos ver senão com algum instrumento."

Observe as fotos seguintes. A primeira foto nos mostra a nebulosa de Orion observada por um telescópio de médio porte. A segunda é essa mesma nebulosa fotografada pelo telescópio espacial Hubble!

## **A CONSTELAÇÃO DE ÓRION E A PROFECIA**

Em 1959 o Professor Júlio Minham, membro da Associação Brasileira de Astronomia, escreveu um livro chamado Maravilhas da Ciência que foi publicado pela Associação Brasileira de Astronomia, que não teria publicado seu livro caso se tratasse de uma bobagem, sendo este livro usado como referência no estudo da astronomia no Brasil. Júlio Minham fala muitas coisas sobre o espaço sideral e da física, e num dos capítulos deste livro ele fala sobre Nebulosas Bizarras. O observatório de Mont Palomar na Califórnia que era o mais sofisticado da época. Notem que em 1959 o homem não havia ainda sequer pisado na lua. Aquele observatório mostrava que em Orion parecia ter um túnel, um buraco, um espaço aberto e ele conclui esse capítulo sobre Orion

naquela data dizendo o seguinte sobre a Nebulosa e os Escritos de Ellen White:

- "Uma escritora americana, Ellen G.White, que nada sabia de astronomia e que provavelmente nunca ouvira falar da Nebulosa de Orion, em um de seus livros traduzido para o português com o título de Vida e Ensinos, depois de comentar esta luminosidade escreveu...

A 16 de dezembro de 1848, o Senhor me deu uma visão acerca do abalo das potestades do céu. (...) Nuvens negras e densas subiam e se chocavam entre si. A atmosfera se abriu e recuou; pudemos então olhar através do espaço aberto em Órion, de onde veio a voz de Deus. A Santa cidade descera por aquele espaço aberto. (Vida e Ensinos pg 110)

Ele conclui dizendo: [...] Isso dito assim tão simplesmente por que nunca olhou um livro de astronomia, nem sonhava com buracos em parte alguma do céu, só pode ser creditado a dois fatores: histerismo ou inspiração. Para ser histerismo, parece científica demais a afirmação de que toda uma cidade, a Nova Jerusalém, tenha livre passagem pelo túnel de Órion. A escritora não sabia do túnel, nem que ele é tão largo a ponto de comportar noventa sistemas solares. Terá sido revelado a

esta escritora, uma verdade que os astrônomos não puderam descobrir? (Maravilhas da Ciência, pg 281)

O Dr. Júlio Minham é adventista mas o que chama a atenção é o fato da Associação Brasileira de Astronomia ter pedido para ele escrever este livro, onde ele testemunha sobre Ellen White.

## **O SONHO DE JACÓ E A ESTRELA DE BETELGEUSE**

"(...) e deitou-se naquele lugar e sonhou: eis uma escada posta na Terra, cujo topo tocava os Céus; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela (...) Acordando, pois, Jacó, de seu sono (...) temeu e disse: Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar, senão a CASA DE DEUS [Bet-El]; e esta é a PORTA DOS CÉUS" (Gênesis 28:11-17)

(...) E chamou o nome daquele lugar de BETEL, o nome porém daquela cidade antes era luz. (Genesis 28:19) EM HEBRAICO

Betânia Bet-Ania (Casa das Tamaras)

Belém Bet-Helen (Casa do Pão) Betel Bet-El (Casa de Deus)

## Betelgeuse Portal da casa de Deus BETELGEUSE

Betelgeuse é uma estrela variável, com mudanças tanto de brilho quanto de tamanho. E que tamanho! Se estivesse no lugar do Sol, ocuparia todo o espaço até a órbita de Saturno em seu diâmetro máximo, e seria do tamanho da órbita de Júpiter em seu mínimo. O mesmo que de 550 a 920 vezes o diâmetro do Sol. Ela brilha por 60 mil sóis está e está a 425 anos-luz de distância.

A luminosidade de Betelgeuse varia em um longo período. A razão ainda é um mistério. Tudo indica que suas camadas mais externas se expandem durante vários anos, para em seguida se retrair. Fazendo isso, a temperatura da estrela aumenta e diminui alternadamente, assim como seu brilho. Essa pulsação é comum em supergigantes, como se Betelgeuse tivesse também um super coração.

Porém, esse "coração" de Betelgeuse pulsa em arritmia. Ela é uma estrela vermelha, que já transformou a maior parte de seu Hidrogênio em Hélio, e agora começa a fundir o próprio Hélio no seu núcleo quente. Betelgeuse está morrendo.

## **EXPLOÇÃO DE LUZ**

Betelgeuse explodirá, num evento formidável chamado supernova. Ninguém sabe quando, mas todos concordam que será uma supernova espetacular.

Quando isso acontecer a estrela será vista no céu pelo menos 10 mil vezes mais brilhante que hoje. Será tão brilhante quanto uma lua crescente, talvez mais. Durante meses Betelgeuse ficará visível inclusive à luz do dia. Este é o último aviso a humanidade antes do retorno de Cristo?

## **EXPLOÇÃO DA ESTRELA BETELGEUSE PODE DEIXAR A TERRA COM 2 SÓIS**

No entanto, não é apenas uma invenção da imaginação de George Lucas sóis duplos/gêmeos (até mesmo três, quatro, cinco girando juntos) são reais, como comprova o Aglomerado Estelar M-45, as Sete Irmãs, as PLÊIADES. E aqui está a grande novidade que poderia vir a ser visto nos céus da Terra (mesmo de dia). Sim, de agora para

qualquer dia à nossa frente poderemos ver a luz do segundo Sol no nosso céu, mesmo que apenas por uma questão de semanas.

A estrela supergigante vermelha na Constelação de Orion – Betelgeuse está previsto para explodir a qualquer momento e se transformar em uma iminente supernova, e a explosão de sua luz pode chegar à Terra antes de 2012 (já não mais, como sabemos), e quando e se isso acontecer, todos os nossos sonhos mais selvagens do filme Star Wars serão verdadeiros, veremos dois sóis, mesmo de dia. Sobre

Supernovas, ver mais em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Supernova> **ALGUNS DADOS E FATOS SOBRE A Gigante Betelgeuse:**

## **PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS**

Outro nome: Alpha Orionis (Estrela principal da Constelação de ORION) onde está na Constelação de Orion é a segunda estrela mais brilhante da constelação Orion e uma das estrelas mais brilhantes no céu Betelgeuse é uma estrela supergigante de cor avermelhada tem mais do que 965 milhões de km de diâmetro, quase 700 vezes maior do que o Sol.

A estrela Betelgeuse é mais fria do que o Sol Betelgeuse é aproximadamente 14.000 vezes mais brilhante do que o nosso Sol se Betelgeuse estivesse no centro do nosso Sistema Solar, substituindo o Sol, sua atmosfera mais externa se estenderia além da órbita de Júpiter (que está a cerca de 778 milhões de quilômetros do Sol).

Distancia: ela está a 520 anos-luz da Terra é uma estrela variável, cuja magnitude varia de 0.3 a 1.2 durante um período de aproximadamente 7 anos, tendo sua m dia em torno de 0,70 ela é a única estrela, excetuando o Sol, da qual nós temos imagens de sua superfície

BETELGEUSE esta assinalada ao lado e à esquerda. No centro da Constelação de ÓRION podemos identificar as TRÊS MARIAS, como é popularmente chamadas no Brasil o Cinturão de Órion, Mintaka, Alnilan e Al-nitak- Imagem: Hubble Space Telescope, NASA, ESA. Foto à direita: Betelgeuse é a estrela laranja marcada com uma seta. Agora olhe cuidadosamente para a fotografia de Betelgeuse abaixo:

. Esta é a primeira imagem direta obtida de uma estrela diferente do Sol. Ela foi conseguida pelos pesquisadores Andrea Dupree (Harvard-Smithsonian Center for Astrophysics, Cambridge, Massachussets) e Ronald Gilliland (Space Telescope Science Institute, Baltimore, Maryland) utilizando o Hubble Space Telescope da NASA

e ESA. A foto nos revela a enorme atmosfera ultravioleta da estrela mas, rapidamente, você nota uma grande região branca nesta imagem, um misterioso "ponto quente" sobre a gigantesca superfície de Betelgeuse. Esta enorme região brilhante tem um diâmetro que é mais de 10 vezes superior ao diâmetro da Terra e é, pelo menos 2000 K (Kelvin) mais quente do que o resto da superfície de Betelgeuse. Os astrônomos ainda não sabem que fenômeno estaria ocasionando isto.

A estrela, a segunda maior da Constelação de Órion está perdendo massa, uma indicação típica de que um colapso gravitacional está ocorrendo (implosão). Quando isso acontece, nós vamos ter e ver o nosso segundo sol, de acordo com o Dr. Brad Carter, Professor Associado de Física da Universidade de Southern Queensland.

- "Esta velha estrela está ficando sem combustível no seu centro/ núcleo", disse o Dr. Carter. "Esse combustível continua brilhando e dando vida a Betelgeuse. Quando o combustível se esgotar a estrela vai literalmente entrar em colapso sobre si mesma e vai fazê-lo muito rapidamente." Quando isso acontecer uma mega e gigantesca explosão da estrela irá ocorrer, e que será dezenas de milhões de vezes mais brilhante do que o sol por um breve instante. A má notícia é que isso também poderia acontecer em um milhão de anos. Mas quem está contando o tempo com pressa?

STAR WARS: Sóis gêmeos Sóis (como acima no filme STAR WARS) gêmeos de Tatooine - visíveis em nosso planeta Terra, tão logo a estrela Betelgeuse, na Constelação de Órion exploda?

O importante é que, em um dia, de repente a noite se tornará dia durante várias semanas na Terra. "Este será o sus suspiro final para a estrela gigante vermelha Betelgeuse, diz o Dr. Carter. "Ele vai entrar em colapso, ela irá explodir, em um evento espetacular de ignição quase instantânea da explosão e se acende nós vamos ver o brilho incrível durante um breve período de tempo, talvez por um par de semanas e, em seguida, durante os próximos meses, começa a se enfraquecer e desvanecer-se e, eventualmente, será muito difícil de se ver no final". A interwebs está sendo inundada com teorias apocalípticas dizendo que essa explosão de supernova iminente confirma a previsão do calendário Maia para o Armagedon acontecer em 2012.

Estas conspirações apocalípticas não são ajudadas pela palavra "Betelgeuse" ser associada com o diabo. Embora seja uma derivação da expressão arabe "Yad Al Jauza", que significa "a mão de Al-Jauza"

(O nome é uma contração do árabe yad al-jawzá, ou "a mão do (guerreiro, homem) do centro". Jauza, o do centro,

inicialmente se referia a Gemini entre os Árabes, mas em algum ponto eles decidiram se referir à Orion por este nome.) se referindo a uma mulher misteriosa que controla a ordem do universo, que não impediu algumas pessoas de limparem seus bunkers anti Armagedon e se estocarem com alimentos enlatados. Longe de ser um sinal do apocalipse, de acordo com o Dr. Carter a supernova fornecerá a Terra e AO UNIVERSO com mais elementos necessários para a sobrevivência e continuidade da vida.

A Supergigante Vermelha Betelgeuse, na Constelação de Orion, de cor laranja acima, à esquerda e abaixo na foto, é o "ombro" direito do Caçador, a figura mitológica da constelação.

"Quando uma estrela passa por esse final de ciclo, o primeiro efeito que se vai observar é que uma chuva de partículas minúsculas chamadas neutrinos ocorre," diz o Dr. Carter. "Eles vão inundar tudo e passar através da Terra e, estranhamente o suficiente, mesmo que a supernova que veremos visualmente vá iluminar o céu da noite, 99 por cento da energia da supernova é liberada nestas partículas que passam através de nossos corpos e através da Terra absolutamente não causando nenhum dano."(Talvez até nos ajudando na aceleração da massa de nossos corpos em sentido evolutivo, quem sabe?)

Estrelas que atingem o estágio final como as supernovas produzem elementos que são essenciais para a vida na Terra (e em todo o universo físico). Literalmente, toda a Terra e nosso sistema solar e o universo inteiro são feitos do material das estrelas que explodiram em supernovas, incluindo a maioria dos elementos pesados da Tabela Periódica dos elementos.

Para se ter uma ideia do tamanho de Betelgeuse, no quadro acima o nosso sol tem o tamanho de um pixel apenas e nem aparece. “Essa explosão das estrelas em supernovas literalmente faz as coisas como ouro, prata todos os Arta elementos pesados até mesmo coisas como o urânio ... a explosão de uma estrela como Betelgeuse estará instantaneamente formando todos os tipos de elementos pesados e os átomos que nossa Terra e nossos próprios corpos contém que foram produzidos por explosões de supernovas em um distante passado,” disse o Dr. Carter.

Alguns especialistas têm especulado que a explosão de Betelgeuse pode causar no final uma estrela de nêutrons ou resultar na formação de um buraco negro distante a aproximadamente 1.300 anos-luz da Terra, mas o Dr. Carter diz que tudo pode acontecer de qualquer maneira. “Há uma chance razoável até mesmo de uma estrela de nêutrons ou um buraco negro”, diz ele. “Se fosse comigo, eu suspeito que seria mais provável se tornar um buraco negro de 20 massas solares.”

## REFERÊNCIA

01. ALFARO, J. Esperança cristã e libertação humana. Barcelona: Herder, 1972.
02. ALVES, R. Da esperança. Campinas: Papirus, 1987.
03. Variações sobre a vida e a morte: a teologia e sua fala. SP: Paulinas, 1982.
04. ANCONA, G. Escatologia cristã. Bréscia: Queriana, 2003
05. ARIES, P. O homem diante da morte. Vol 1 e 2. RJ: Francisco Alves, 1981 e 1982.
06. Sobre a história da morte no Ocidente desde a Idade Média. Lisboa: Teorema, 1975.

07. AUER, J. Escatologia: morte e vida eterna. Barcelona: Herder, 1984.

08. BALTHASAR, H. U. von. Um breve discurso sobre o inferno. Bréscia: Queiriniana, 1988.

09. agir. Madrid: Encuentro, 1997. Teodramatica: a última

10. As últimas coisas na teologia contemporânea. Bréscia: Queriniana, 1967.

11. BETIATO, M. A. Escatologia cristã: entre ameaças e a esperança. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

12. BERDIAEFF, N. Ensaio sobre metafísica escatológica: ato criativo e objetivação. Paris: Montaigne, 1946.

13. BIFFI, G. Linhas da escatologia cristã. Milão: Jaca Book, 1984.

14. BLANK, R. J. A morte em questão. SP: Loyola, 1998.

15. Escatologia da pessoa Vida, morte e ressurreição (escatologia I), SP: Paulus, 2000.

16. mico de Escatologia do mundo: o projeto cós-Deus (escatologia II), SP: Paulus, 2001.

17. Nossa vida tem futuro: escatologia cristã. SP: Paulinas, 1991.

18. Nosso mundo tem futuro: escatologia cristã. SP: Paulinas, 1993.

19. BOFF, L. A ressurreição de Cristo: a nossa ressurreição na morte. Petrópolis: Vozes, 1972.

20. Vida para além da morte: o futuro, a festa e a contestação do presente. Petrópolis: Vozes, 1973.

21. BOLLINI, C. Céu e inferno o que significam hoje? SP: Paulinas, 1996.

22. BONDER, N. A arte de se salvar: sobre desespero e morte. RJ: Imago, 1993.

23. BOROS, L. Existência redimida. SP: Loyola, 1974.

24. O mistério da morte: a decisão final do homem. Bréscia: Queriniana, 1969.

25. BRUSTOLIN, L. A. Quando Cristo vier...: uma mudança na escatologia cristã. SP: Paulo, 2001.

26. BULTMANN, R. Fé e Entendimento: Escatologia e Desmitologização. Paris: Seuil, 1969.<sup>2</sup>

27. CARVALHO, M. M. A consumação do homem e do mundo. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2002.

28. CHAVES, J. R. A reencarnação segundo a Bíblia e a ciência: uma visão global da teoria da reencarnação. Brasília: SER, 1997.

29. Brasília: Ser, 1996. Renascimento da reencarnação.

30. COHN, N. Cosmos, caos e o mundo que virá: as origens das crenças no apocalipse. SP: Companhia das Letras, 1996.

31. COMBLIN, J. A maior esperança. Petrópolis: Vo-zes, 1970.

32. CULLMANN, O. Salvação na História: Existência Cristã Segundo o Novo Testamento.

Neuchâtel: Delachaux e Nestlé, 1966

33. DALEY, B. E. Origens da escatologia cristã: a esperança da Igreja primitiva. SP: Paulus, 1994.

34. DATTLER, F. O mistério do Satanás: Diabo e inferno na Bíblia e na literatura universal. SP: Paulinas, 1977.

35. DELUMEAU, J. O que sobrou do paraíso? SP: Companhia de Letras, 2003.

36. FEINER, J. (ED.); LOCHNER, M. (ED.). *Mysterium Salutis. Fundamentos de dogmática histórico-salvífica. Do tempo para a eternidade. A Escatologia.* Petrópolis: Vozes, 1985.

37. FROSINI, G. Esperando o amanhecer: um ensaio sobre escatologia cristã. Bolonha: Dehoniane, 1994.

38. GOURGUES, M. A vida futura segundo o Novo Testamento. São Paulo: Paulinas, 1986.

39. GRESHAKE G. Mais forte que a morte: uma leitura esperançosa das "Últimas Coisas". Santander: Sal Terrae, 1981.

40. GRUN, A. O que vem após a morte?: a arte de viver e de morrer. Petrópolis: Vozes, 2010

41. GUARDINI, R. Os últimos fins. Paris: Union Generale, 1951.

42. GUTIERREZ, M. A esperança da vida: introdução à escatologia cristã. Bogotá: Pontifícia Universidade Javeriana, 1982.

43. HENNEZEL, M. Morte íntima: aqueles que vão morrer nos ensinam a viver. Paris: Robert Laffont, 1995.

44. HENNEZEL, M.; LELOUP, J.-Y. A arte de morrer: tradições religiosas e espiritualidade humanística diante da morte na atualidade. Petrópolis: Vozes, 1999.

33. KEHL, M. Escatologia. Salamanca: Siga-me, 1992.

45. O que vem depois do fim?: sobre o ocaso do mundo, consumação, renascimento e ressurreição. SP: Loyola, 2001.

46. KUBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer. Nova York: Macmillan Company, 1969.

47. Perguntas e respostas sobre a morte e o morrer. Nova York: Collier Books, 1974.

48. Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais tem para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e a seus próprios parentes. SP: Martins Fontes, 1991.

49. KUNG, H. Vida eterna? Resposta à grande questão da vida humana. Madri: Cristiandad, 1982.

50. LACROIX, P. A existência do inferno: provada de pleno acordo com a razão. SP: Lyceu Coração de Je-sus, 1930.<sup>3</sup>

51. LADARIA, L. F. Fim do homem e fim dos tempos , in SESBOUÉ, B., O homem e sua salvação, História dos dogmas, V. 2, SP: Loyola, 2003, p. 345-397.

52. LAUBIER, P. O tempo do fim dos tempos: ensaio sobre escatologia cristã. Paris: F. X. de Guibert, 1994.

53. LE GOFF, J. O nascimento do purgatório. Paris: Gallimard, 1981.

54. LIBANIO, J. B.; BINGEMER, M. C. Escatologia cristã, Petrópolis: Vozes, 1985.

55. LORIZIO, G. (ED.). Morte e sobrevivência: em diálogo com Xavier Tilliette. Roma: A.V.E., 1995.

56. MACGREGOR, G. Reencarnação como uma esperança cristã. Totowa: Barnes & Noble Books, 1982.

57. MAINILLE, O. Ressurreição: a vida após a morte no mundo antigo e no Novo Testamento. Genebra: Labor et Fides, 2001.

58. MANCUSO, V. A alma e seu destino. Milão: Raffaello Cortina, 2010.

59. MANZATTO, A. De esperança em esperança: escatologia. São Paulo: Paulus, 2009.

60. MARCHADOUR, A. Morte e vida na Bíblia. São Paulo: Paulinas, 1985. MERSTERS, C. Um novo céu e uma nova Terra. Petrópolis: Vozes, 1973.

61. MIER, F. Aposta no eterno: escatologia cristã. Madri: San Pablo, 1997.

62. MOLTSMANN, J. Teologia da esperança: estudos sobre os fundamentos e as consequências de uma escatologia cristã. São Paulo: Teológica, 2003.

63. A vinda de Deus. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

64. No fim, o início: breve tratado sobre a esperança. São Paulo: Loyola, 2007.

65. MOODY J.; RAYMOND A. Vida depois da vida: investigação de um fenômeno: a sobrevivência à morte física. Lisboa: Caravela, 1988.

66. MUSSNER, F. O que Jesus ensina sobre o fim do mundo?. SP: Paulinas, 1990.

67. NEUTZLING, I. O reino de Deus e os pobres. São Paulo: Loyola, 1986.

68. NOCKE, F. J. Escatologia. Barcelona: Herder, 1984.

69. PAGOLA, J. A. Crer no ressuscitado. Aguarde nossa ressurreição. Santander: Sal Terrae, 1991.

70. É bom ter fêl Uma teologia da espe-rança. SP: Loyola, 1998.

71. PANNETON, G. Céu ou inferno: inferno. Paris, Beauchesn, 1956.

72. Auchesne, 1955. Céu ou inferno: céu. Paris, Be-

73. PAPINI, G. Juízo universal. Lisboa: Livros do Brasil, 1959.

74. PIEPER, J. Morte e imortalidade, Barcelona: Her-der, 1977.

75. POLITI, S. História e esperança: a escatologia cristã. SP: Paulinas, 1996.

76. Uma música infinita: escatologia cristã. Buenos Aires: São Paulo, 1993.

77. POZO, C. A vinda do Senhor em glória: escatologia. 3ª edição. Valência: EDICEP, 2002.

78. RAHNER, K. "Escatologia", in Curso Fundamental da Fé. SP: Paulinas, 1989, p. 498-516.

79. Significado teológico da morte. Barcelona: Herder, 1965.

"Escatologia", in Sacramentum mun-80. de, vol.II, pág.

81. REBOUX-CAUBEL, A. Mas...ressuscitaremos?: Os cristãos afirmam desta forma. E se fosse verdade? México: Edicer, 1990. 4

82. RUIZ DE LA PEÑA, J. L. A outra dimensão: a escatologia cristã. Santander: Sal Terrae, 1986.

83. A Páscoa da Criação: Escatologia. Madri: BAC, 1996.

84. SCHMAUS, M. O problema escatológico. Barcelona: Herder, 1964.

85. Teologia Dogmática, v. VII, O Mais Novo, Madrid: RIALP, 1961.

86. SCHNACKENBURG, R. Observar os sinais dos tempos: sobre o Advento e a esperança. Santander: Sal Terrae, 1977.

87. SCHOUPPE, F.-X. O dogma do purgatório ilustrado por fatos e revelações. Bruxelas: Sociedade Belga, Livreiro, 1888.

88. SCHULTE, R.; DE LA PEÑA, J. L. R.; GRESHAKE, G. "Corpo e alma, morte e ressurreição", em Fé Cristã e Sociedade Moderna, Vol. V, Madrid: SM, 1982.

89. SESBOUÉ, B. A ressurreição e a vida: catequese sobre as realidades últimas. Bilbao: Mensageiro, 1998

90. SPIDLIK, T. "Maranata": a vida após a morte. Bauru: EDUSC, 2008.

91. SETZER, C. Ressurreição do corpo no judaísmo primitivo e no cristianismo primitivo: doutrina, comunidade e auto definição. Boston: Brill Academic, 2004.

92. SUSIN, L. C. Assim na terra como no céu: brevíssimo sobre escatologia e criação. Petrópolis: Vozes, 1995.

93. TAMAYO-ACOSTA, J.-J. Para entender a escatologia

Cristão. Estella: Palavra Divina, 1993.

94. TOMÁS DE AQUINO. Comentário sobre as frases de Pietro Lombardo: distinções 43-50.

Escatologia individual e geral. Bolonha: ESD, 2002.

95. Summa Theologiae: tratado sobre o novíssimos. Madri: BAC, 1960 1056 p. v.Pt 16. (BAC, 197).

96. TORNOS, A. A esperança e o além na Bíblia. Petrópolis: Vozes, 1995.

97. Escatologia. Madri: UPCM, 1989.

98. TORRES QUEIRUGA, A. O que queremos dizer quando falamos inferno? Santander: Sal Terrae, 1995.

99. Repensar a ressurreição: a diferença crista na continuidade das religiões e da cultura. SP: Paulinas, 2004.

100. VALLES, C. G. Uma vida ou muitas? Os cristãos e a reencarnação. SP: Loyola, 1998.

101. VILHENA, M. A. Esperança além da esperança: antropologia e escatologia. Valencia: Siquem, 2001.

102. VOVELLE, M. As almas do purgatório ou o trabalho do luto. (S.I.]. Paris: Gallimard, 1996.

103. VULLIAUD, P. O fim do mundo. Paris: Payot, 1952.